

## A Quarta Casa

Trilhando calmamente seu caminho, Mike, sentiu-se melhor do que jamais havia se sentido. Suas novas roupas sob medida e a armadura combinavam como um conjunto que parecia pertencer a este incrível lugar. Ele tinha um estranho sentido de familiaridade a respeito dos arredores. Apesar de ter gasto a maior parte do tempo dentro das várias casas, sua caminhada pelas trilhas de alguma forma era algo muito conhecido. Estava começando a reconhecer o cheiro das coisas e o modo como pareciam. Era como se as memórias da vida passada estivessem começando a evaporar e as características estranhas dessa nova terra estivessem se tornando o seu lar. Além disso, Mike estava com a impressão de que se “lembrava” das coisas, apesar de saber, em sua consciência, que nunca tinha estado ali antes.

Mike tinha também um ardoroso senso de seu novo poder. Sentia-se, na verdade, como se pertencesse àquele lugar. Ele sabia que muito de sua sensação devia-se aos recentes acontecimentos na Casa da Biologia, e ria bastante cada vez que se lembrava de Green. Enquanto caminhava, refletia que havia realmente mudado para um novo nível enquanto estivera lá. O que mais o esperava? Ele estivera apenas em três das sete casas, e imaginava quais as outras lições que o esperavam.

Mike ouviu um som atrás dele.

Como um relâmpago, deu a volta automaticamente, assumindo uma posição de defesa. Ficou surpreso de como fora instintiva a sua reação. Viu-se inclinado para frente, sua mão agarrando o punho trabalhado de sua espada da verdade. Estava imaginando ou a espada estava vibrando realmente? Seus ouvidos tornaram-se o foco de sua concentração, e ficou parado como uma estátua, esperando por alguma forma de reação instintiva e perfeita.

Nada à vista.

Poderia ter sido o vento, mas Mike percebeu que as folhas não se moviam nas árvores ao redor. Movendo apenas os olhos, mantendo o resto do corpo absolutamente imóvel, Michael vasculhou a área. Que visão perspicaz ele tinha deste lugar! Não se lembrava de ter tido tanta acuidade antes nessa trilha. Era como se alguém tivesse acendido uma luz bem clara, que antes não estava lá.

Mudou o foco de sua concentração de seus ouvidos para os olhos, e focalizou vagorosamente cada rocha ou escarpa que estava à vista.

Nada.

Mike deu-se conta de que, apesar de sentir-se confortável naquela terra de casas coloridas, aquele era um lugar perigoso para ele. A escura aparição que estivera tão presente em seus sonhos durante sua estada na casa da biologia poderia estar ali. Ele tinha de ser cuidadoso. O estranho é que não sentia medo. Permaneceu parado, atento, forçando seus sentidos ao limite.

Nesse estado de aguda percepção, Mike estava descobrindo algo sobre suas novas habilidades. Apesar de não poder ouvir ou ver nada diferente, ele SENTIA

que alguma coisa estava ali. Havia um sentimento de desconforto no fundo de sua alma - um sentimento de perigo e alerta, no entanto...

Nada.

Devagar virou-se e continuou pela ensolarada trilha, voltando sua cabeça rapidamente da esquerda para a direita a fim de ouvir às suas costas, esforçando-se para detectar qualquer coisa anormal. Ao continuar, novamente pensou na charada. *O que poderia ser? Numa terra repleta de amor e descobertas espirituais, como uma entidade tão horrível poderia existir? E por que estava perseguindo-o? Por que nenhum anjo queria falar sobre isso?* Era de fato um grande mistério, mas Mike sentia-se advertido e não iria deixar esta entidade do mal chegar perto dele novamente. Continuou alerta, com o sentimento de perigo sempre presente.

Andou até o cair da tarde. Com o crepúsculo se aproximando e a próxima casa ainda fora de vista, Mike parou, virou-se para olhar a trilha pela qual viera e desenrolou o seu mapa devagar. Continuou a esquadrihar a área às suas costas esperando ouvir algum som ou movimento. Estava aliviado em ver que seu precioso mapa estava ativo novamente e mostrava a sua situação atual. O ponto VOCÊ ESTÁ AQUI apareceu como antes, e logo depois da pequena área ao redor do ponto estava a próxima casa. Era logo depois da curva. Mike sorriu para si mesmo, guardou seu mapa e continuou.

A jornada para a casa seguinte gastara quase um dia. Mike verificou que as casas estavam situadas a uma distância suficiente para que a pessoa fizesse um esforço para chegar até elas, mas não distante demais para passar a noite ao ar livre. Ficou feliz com isto. Sentia-se um pouco cansado e sabia que não era apenas cansaço físico. O estado de alerta no qual permanecera durante horas o esgotara.

Naquela hora misteriosa do crepúsculo, quando tudo parece tornar-se dourado, Mike viu a próxima casa ao contornar a curva daquela trilha. Apesar de tudo em volta refletir o laranja e vermelho do dia que estava terminando, a casa estilo country parecia brilhar em uma pura cor de violeta, como se os arredores não fizessem efeito nenhum. Parou embasbacado de espanto. Nunca tinha visto uma nuance tão linda! Tinha a sensação de que a estrutura era inteiramente translúcida e de alguma forma brilhava por dentro. Continuou, lembrando-se de que não seria prudente ficar parado muito tempo, mesmo a tão pouca distância de seu objetivo.

Quanto à beleza, Mike estava apenas tendo a primeira amostra do que estava para vir, pois quando o anjo apareceu na porta para saudá-lo, ficou mudo. Nunca tinha visto uma criatura tão linda como essa! Quase caiu de joelhos em sinal de respeito perante a visão à sua frente. O que estava acontecendo? Será que de alguma forma havia aumentado a recepção de cores em seus olhos? Não se lembrava de ter visto antes uma cor como aquela! Ficou parado silenciosamente em frente à visão, como uma criança vendo o por do sol pela primeira vez, imaginando se haveria algo mágico envolvido. Então ouviu a voz - e puxa, que voz!

Do fundo daquela tranquilidade parecia sair uma macia voz de seda que acalmava até o ar que carregava sua vibração - e a voz era obviamente feminina!

*“Saudações, Michael Thomas de Intenção Pura,” a voz serena disse. “Você estava sendo esperado.”*

Mike estava atônito e não disse nada. Ele não tinha nem um pensamento coerente que o anjo pudesse ler! Estava feito um bobo. Viu que havia parado até de respirar. Ela sorriu e continuou.

*“Não sou mais feminina do que Green era, Michael. Os anjos não têm sexo, mas têm todos os atributos de ambos os gêneros biológicos das pessoas. Minha voz e aparência são para aumentar o seu conforto nesta casa.”*

Mike não entendeu quase nada que Violet estava dizendo. Ele agora podia respirar, mas não sabia o que dizer. Tentou, mas ficou constrangido com o som rouco que acompanhou suas palavras.

*“Você é uma visão e tanto!”* A desajeitada saudação saiu com uma voz rouca. Que coisa boba de se dizer para uma entidade tão linda! Mike sentiu a mesma sensação estranha que teve quando era menino e precisou dizer, pela primeira vez, alguma coisa inteligente para um adulto - e não conseguiu. O estupor de Mike era em parte induzido pela incongruência do ser à sua frente. Ali estava uma enorme presença angélica com algo que a ele parecia a gentileza feminina, apesar de não haver distinção entre Violet e qualquer outro anjo. Todos usavam indistintas vestes flutuantes da cor de suas respectivas casas, que escondiam qualquer tipo de forma. Todos eles eram muito grandes - mas seu rosto! O rosto de Violet era positivamente feminino. Tinha a suavidade de sua mãe e avó e a beleza de uma santa. Mike suspirou e tentou novamente.

*“Por favor, perdoe-me... hum. Violet.”* Mike achava que até o fato de chamá-la pelo nome da cor violava de alguma forma seu senso de etiqueta desde que soava como o primeiro nome próprio de uma mulher. Ele continuou. *“Eu não esperava - quero dizer, eu não sabia que os anjos podiam ser uma mulher.”* Mike imediatamente arrependeu-se de ter aberto a boca de novo. Como ele era burro! Claro que os anjos eram femininos! Quase todos os quadros que ele já tinha visto era com anjos femininos. Violet continuou parada. Ele tentou novamente.

*“O que eu quero dizer, é que... nenhum dos outros até agora... pareciam ser homens. quero dizer, machos.”* Mike queria rebobinar o episódio e começar tudo de novo. Sua habilidade de conversação e eloquência pareciam ter sumido. Ele havia falhado completamente em sua saudação a essa entidade. Suspirou novamente e deu de ombros. Violet agora sorriu para Mike.

*“Eu entendo perfeitamente, Michael Thomas.”*

O olhar que ela deu para Mike poderia ter derretido sua armadura. Não havia romance. O sentimento era de um amor incrível de pura essência maternal. Foi isto que surpreendeu Mike. Foi como se tivesse encontrado sua mãe novamente; ele teve a sensação de ter se reunido com a sua família, que havia perdido há tanto tempo, acompanhada de alegria e descrédito. Havia tanto tempo que ele não era olhado dessa maneira! Sentiu vontade de se aconchegar e ser embalado. Ficou logo embaraçado com seus pensamentos, sabendo que Violet podia senti-los também. Ela continuou.

*“Você vai se acostumar com isto em breve, Michael. Há motivos para que eu apareça dessa forma para você. Não acontece com todos que viajam por essa trilha, mas com você foi diferente.”*

Mike entendeu sua explicação. A aparência de Violet era em seu benefício. Ele aceitava isto, mas pensou no motivo dele precisar “ver” um anjo maternal.

*“É porque você mereceu!”* disse uma sábia Violet. *“Nem tudo aqui são lições, Michael. Muita coisa é oferecida em forma de presentes para o seu crescimento. Você esteve apenas em três casas, e no entanto se destaca como um dos mais especiais que já estiveram aqui conosco.”*

Michael absorveu aquilo tudo, mas antes que pudesse pensar em algo para dizer como resposta ao cumprimento, Violet fez uma coisa que Mike jamais esqueceria.

*“Michael Thomas de Intenção Pura,”* ela disse suavemente. *“Por favor, tire os seus sapatos.”*

Mike fez o que havia sido pedido. Além disso, viu que havia um lugar preparado para se colocar um par de sapatos ao lado da porta, e lá colocou o seu. Coube perfeitamente.

*“Michael, você sabe por que eu fiz esse pedido?”* perguntou Violet.

Michael pensou a respeito. *“Porque é um lugar sagrado aqui dentro?”* Ele lembrou-se de Moisés e a sarça incandescente, e do diálogo dessa história.

*“Se assim fosse, por que os outros não fizeram a você o mesmo pedido?”*

Mike continuou a pensar sobre isso; tentou novamente. *“Porque você é um anjo especial?”*

Violet estava se divertindo com esse jogo e começou a dar risinhos. Ele estava perplexo. Sabia que não tinha dado a resposta certa.

*“Entre, por favor,”* Violet disse ao virar-se e entrar na casa.

Mike seguiu-a mas estava chateado pela falta de entrosamento em sua conversa. Chamou-a assim que entrou na casa.

*“Violet, diga-me. Por que você me pediu para tirar os sapatos?”*

*“Você mesmo irá ME dizer, Michael, antes de deixar esse lugar.”*

Violet continuou andando e mostrando o caminho.

Mike não gostava quando os anjos o faziam esperar por respostas, especialmente quando ele sabia que teria de encontrar a resposta por si mesmo. Muito trabalhoso, pensou.

*“É por isso que você está aqui,”* disse Violet enquanto o guiava para o interior da casa violeta. Mike sentiu-se bobo de novo, por causa de seus pensamentos.

A casa violeta era muito simples - ao contrário de sua anfitriã. Mike deu-se conta de que em seu susto com a aparência do novo anjo, ele não havia lido o nome da casa.

*“Violet, qual é o nome desta casa?”* Mike perguntou. Ela parou, virou-se e o encarou.

*“É a Casa da Responsabilidade, Michael Thomas.”* Ela esperou pela resposta, com sua linda expressão de expectativa. Mike imediatamente soube que tinha problemas pela frente.

“Oh,” ele disse, sem entusiasmo, não demonstrando a reação que ela esperava. Violet virou-se e continuou a indicar o caminho.

Mike ficou perturbado ao ouvir o nome da casa. Conjurou mentalmente todos os cenários que poderiam ocorrer neste lugar. Responsabilidade sempre tinha sido uma palavra terrível. Seus pais sempre a usaram de uma forma extremamente negativa, criticando-o por tudo que fazia. Mais tarde ele ouviu a mesma coisa da mulher com quem vivia, normalmente em combinação com outro tipo de reclamação sobre suas ações. Por que será, Mike pensou, que as mulheres estavam sempre tentando “consertá-lo?” Aí ele teve um pensamento horrível. Talvez Violet tivesse a aparência feminina nesta casa justamente com esse propósito. *Outra mulher, enviada por Deus para mudá-lo? Será que Deus era uma mulher? Que piada de mau gosto isso seria!* De repente, Mike sorriu dos pensamentos processados por sua masculinidade, sabendo que nada disso era verdade. Deus não tinha sexo, mas mesmo assim Mike se divertia com esse cenário imaginário. O que poderia haver na Casa da Responsabilidade?

Violet estava levando-o através de um labirinto de pequenos cômodos em seu caminho para o jantar.

“O que tem lá dentro?” ele perguntou ao passarem por enormes portas duplas.

“O teatro,” disse ela, sem diminuir o passo.

*Um teatro?* Os pensamentos de Mike estavam fervilhando enquanto ele continuava a segui-la. *O que um teatro estava fazendo num lugar de anjos? Será que haveria uma peça?* Ele teve outro pensamento estranho. *Talvez eles fossem assistir um filme!* Pensou como seria engraçado ele e Violet irem ao cinema juntos no dia seguinte - talvez pudessem assistir a algum filme dos anjos que fosse popular. Ele quase caiu na gargalhada. Violet sabendo exatamente o que Mike estava pensando, estava se divertindo também - mas por outro motivo.

Finalmente chegaram ao seu destino. A sala de jantar e o quarto pareciam-se com os das outras casas. No armário havia chinelos para Mike e lindas roupas violeta que eram destinadas para ele durante sua estada. Sentiu o aroma de comida. Novamente foi levado a uma sala de jantar, repleta de comidas deliciosas. Como adivinhavam exatamente quando ele ia chegar? Por alguma razão jamais tinha visto uma só pessoa preparando a comida ou limpando a casa. Lembrou-se da bagunça que Green e ele haviam deixado depois da farra e como as amoras tinham deixado manchas em seus pés durante vários dias. Como gnomos, quem preparava as refeições entrava e saía sem deixar rastros. Que lugar aquele!

“*Está tudo satisfatório para você, Michael?*” perguntou. Violet era realmente uma criatura lindíssima. Mike continuou intrigado com suas feições maternas.

“*Sim, obrigado.*” Sentiu vontade de curvar-se em sinal de respeito.

“*Começaremos pela manhã. Boa noite, Michael Thomas de Intenção Pura.*” Com isto, Violet saiu.

Isto era diferente. Assim como Green havia mudado o protocolo permanecendo no pórtico quando Mike deixou a Casa da Biologia, Violet fez a mesma coisa aqui despedindo-se dele. Estariam os anjos ficando mais educados?

Estariam adotando a nossa etiqueta? Mike notou a diferença, mas decidiu não perguntar nada sobre isso.

Ele comeu, arrumou-se para ir para a cama e dormiu imediatamente. Sentiu-se seguro, aquecido e amado. Iria começar outra aventura no dia seguinte, e sabia que haveria novas descobertas para ele nas lições de Violet. Sonhou com sua infância, com seus pais e isso fez com que se sentisse bem.



Do lado de fora da casa, a escura, esquiva e vil sombra que era a CRIATURA tomou uma posição de vigia. Ela estava tanto contemplativa, quanto ultrajada. Quando Michael apareceu do lado de fora da casa verde, em seu caminho para a próxima etapa, ela ficou chocada com sua mudança. Ele tinha crescido em poder e usava aquelas armas explosivas! O estado de alerta de Michael era agora como o de um guerreiro e ele não demonstrava nenhum medo! O que havia sucedido na última casa que o havia mudado tanto? Remoer seu ódio pela chance de confrontar-se com Michael ter falhado miseravelmente durante a tempestade.

A CRIATURA começou a arquitetar um plano melhor para prender o humano. Ponderou que se Michael Thomas quisesse ser um guerreiro esquivo, deveria ter usado uma estrada menos conhecida em vez de viajar pela estrada principal, como ele tinha feito. No entanto, deu-se conta de que Michael usaria sempre aquela mesma estrada. Ela também usaria, pois não sabia onde a próxima casa estaria. Decidiu, portanto, que a resposta seria ir à frente de sua presa e esperá-lo cair numa armadilha. Se ela pudesse sorrir, esse teria sido um sorriso. A CRIATURA não dormiu e não sonhou, mas teve visões da iminente morte de Michael Thomas de Intenção Pura.



A manhã seguinte foi tipicamente igual a todas as outras, gloriosa! O café da manhã estava esplêndido, e Michael encerrou-o com seu bolo favorito de amora, sacudindo a cabeça sem acreditar na frescura e no sabor delicioso de tudo.

*“Eu não senti esse gosto delicioso entre meus dedos.”* Mike riu lembrando-se dele e Green em seu divertido rito selvagem na sala de jantar da última casa.

Assim que acabou de se vestir com as novas roupas que lhe foram fornecidas, ouviu baterem à porta. *“Desde quando um anjo bate na porta?”*

*“Entre, por favor”,* disse um educado Mike. Violet parecia flutuar e Mike sorriu para ela. *“Agradeça, por favor, a quem é responsável por esse café da manhã delicioso.”*

*“De nada”,* disse Violet.

*“Foi você quem preparou?”*

*“Todos nós”,* ela respondeu. *“Nós não somos separados.”*

*"Já ouvi isso antes. Algum dia eu entenderei. Até lá, obrigado a todos vocês,"* disse Mike.

*"Você está pronto?"* Violet perguntou.

*"Estou."*

Ela virou-se e o guiou para a área onde haviam passado no dia anterior. Desta vez as portas duplas estavam abertas, e Mike seguiu-a para dentro do bem decorado teatro violeta! Parou maravilhado. Sentia-se deslumbrado e Violet deu um sorriso.

Em frente a eles havia uma gigantesca tela de cinema. No fundo da sala, Michael viu um moderno projetor de filmes, com rolos e mais rolos de filmes em gigantescas latas de metal, prontos para serem exibidos. Parecia haver centenas deles!

*"Adivinhe, Michael Thomas?"* perguntou Violet. *"Nós vamos assistir filmes juntos!"*

*"Não acredito! Isso deve ser uma piada."*

Ao ouvir esse comentário, Violet parou de sorrir e olhou para Mike de maneira bem séria.

*"Longe disso, Michael. Longe disso. Por favor, sente-se na primeira fila."*

Violet foi para o fundo da sala onde começou a ligar as máquinas. Mike ainda estava confuso com a dicotomia que observava. *Anjos não usam projetores de filme, ele pensou. Eles não têm salas de cinema em locais sagrados. Isso realmente é muito estranho.* Mas fez como tinha sido pedido e sentou-se no meio da fileira da frente. Diferente das outras casas de cinema onde tinha ido, a primeira fila ficava no meio da sala. Notou também outra coisa estranha. A cadeira do meio era acolchoada e as outras não, como se estivessem ali apenas para compor o cenário. Ele sentou-se na cadeira estofada cor de violeta e ficou de frente para a gigantesca tela branca.

*"Qual filme nós vamos assistir, Violet?"* Mike estava um pouco apreensivo sobre isso.

*"Filmes caseiros, Michael,"* ela respondeu, continuando a preparar o primeiro rolo, não olhando para cima. Ele não gostou nada do tom da resposta. Sentiu seu estômago junto às costelas. Estava com aquele sentimento de pavor novamente! Sua nova intuição estava mais aguda, deixando-o pressentir que haveria algo desagradável a seguir. Tentou usar o humor - talvez um comentário sobre pipoca? Mas não teve a chance. As luzes diminuíram de maneira muito profissional; Mike ouviu o barulho típico do projetor e a tela tomou vida. Seus olhos ficaram grudados na tela. Seu coração foi para a garganta com a primeira imagem.

O primeiro filme que assistiu naquele dia, assim como os outros a seguir, tinham a melhor qualidade de reprodução de Mike já tinha visto. Não havia tremor nenhum e a imagem parecia ser projetada em terceira dimensão, mas sem aqueles óculos idiotas! O som era natural, vindo exatamente de onde cada som deveria vir na tela enorme à sua frente, mesmo com os personagens mudando de lugar. Mike no mesmo instante desejou que o filme não fosse tão real. Ele estava muito perto. A tela curva parecia colocá-lo dentro de cada cena. Ele queria chegar para trás, mas não conseguia.

Retratado na tela em frente a Michael Thomas estava Michael Thomas! Se ele tivesse de dar um título para esse filme, seria "Todas as Coisas Ruins Que Aconteceram Comigo Durante Minha Vida." O filme começava com ele quando criança, e era tão real! Sua mãe parecia muito nova; e seu pai tão simpático. Ele estava profundamente emocionado com a lembrança de seus entes queridos. E essa apresentação no teatro violeta fez com que eles lhe parecessem vivos em seu coração. Era como se eles estivessem vivos novamente! Cada episódio gastou um rolo inteiro de filme e era apresentado sem edição e em tempo real - exatamente como tinha acontecido em sua vida, apenas mudando de uma experiência potencialmente negativa para a outra.

Os três primeiros rolos eram realmente engraçados. Mike aparecia como um bonito menino louro de três anos, achando a maquiagem de sua mãe. Ele fez uma bagunça no banheiro, e sua mãe descobriu. Ela ficou muito brava e foi a primeira vez que Mike apanhou. O Mike adulto que estava assentado ficou chocado ao sentir que estava realmente se sentindo ferido ao assistir de novo à sua primeira surra. Ele estava sendo forçado a reviver as emoções de cada evento! Filmes caseiros, pois sim! Tinham o potencial de tornarem-se um show de horrores ao passo que se tornava mais velho nos filmes. Mike estava começando a se sentir como se um trem de carga estivesse se aproximando - e ele estivesse amarrado aos trilhos.

Mais eventos da sua infância foram apresentados, cada um deles trazendo-o a uma realidade na qual ele não havia pensado durante anos. Lá estava ele, preso no banheiro aos seis anos de idade. Lembrou-se de como se sentira - fora sua culpa! De alguma forma o trinco tinha fechado, mas seu pai teve de ser chamado nos campos para tirar o ferrolho. Então, apareceu a raiva de seu pai e outra surra. Mike sentiu-se violentado novamente na sua confiança, com os eventos daqueles dias passados. Ele não tinha feito nada errado! Seu pai ficou bravo com ele e bateu em suas costas com o maior cinto que tinha. Ele havia perdido um dia de trabalho no campo, interrompendo a colheita. O Mike adulto começou a se sentir deprimido.

Rolo após rolo, e agora Mike estava com dez anos. Ele tinha sido colocado no ônibus da cidade para ir à escola. Lembrava-se do rosto de Henry, o valentão da escola que voltava todo semestre para atormentá-lo. Todos os garotos pareciam odiar esse meninão, mas não faziam nada contra ele. Todos tinham medo. Mas como Mike era um garoto do campo, da engraçada cidade de Blue Earth, os outros meninos riam dele. O valentão, no entanto, era impiedoso. A escola tinha crianças de muitos tipos de família, mas atualmente, fazendeiros eram a minoria. Suas roupas o delatavam, pois eram costuradas por sua mãe. Não se pareciam com as dos outros meninos, e o valentão nunca o deixava esquecer disso. Ele e os outros garotos gozavam de suas roupas, de seu cheiro, e até do meio de vida de seus pais.

Enquanto o projetor prosseguia com o filme, Mike viu o dia que um grupo de crianças o chamou para brincar. Sentiu-se bem com isso. Eles queriam realmente a sua companhia! Depois, para seu desapontamento, tudo se tornou um truque. Em vez de incluírem-no nas brincadeiras, ELE tornou-se o brinquedo. Eles o colocaram numa fila, enquanto outro menino ficava agachado de joelhos

atrás dele. Depois, um outro garoto o empurrava na hora certa. Ele caía de costas, sobre o menino agachado. Eles se divertiam às suas custas. Mike também ria, tentando entrar na brincadeira, mas eles o descartavam, deixando-o sozinho quando terminaram.

Isso era doloroso. Mike não estava gostando de assistir isso de maneira nenhuma. Que vantagem tiraria disso? Ele sentiu sua raiva crescendo por ter sua vida particular exposta e apresentada dessa forma - e tendo de reviver tudo novamente. Uma vez não era o bastante?

Mais rolos de filme, e agora ele estava com 14 anos - aquele odioso dia na escola quando foi acusado de estar colando e não estava. Um outro estudante tirou alguns papéis da mesa da professora e os colocou de volta de maneira que ela visse que tinham sido mexidos. O aluno que tinha feito isso apontou para Mike e disse que o tinha visto pegando os papéis. A professora acreditou nele; afinal, Mike era apenas um pobre garoto do campo, usando aquelas roupas esquisitas, apesar de suas notas serem altas. Ele foi mandado para casa com uma reprimenda e suspenso por um dia. No caminho para casa, de ônibus especial, ele estava pensando em como iria explicar tudo para seu pai e sua mãe. Relaxou um pouco, sabendo que eles acreditariam nele. Mas eles não acreditaram, e Mike sentiu-se sozinho novamente. Sabia que eles o amavam, mas desejava que tivessem lhe dado pelo menos o benefício da dúvida quando ele mais precisava disso. Sentiu-se muito só.

Mike estava sentado há horas, mas o Mike dos filmes nem tinha virado adolescente ainda. Ele imaginou por quanto tempo ainda teria de suportar essa punição. Não se sentia muito espiritual. Parecia que tinha levado uma surra! Os filmes estavam ficando cada vez mais perfeitos. Mike não conseguia desviar os olhos ou a mente. Cada detalhe estava ali; as vozes e as pessoas eram exatamente iguais ao que tinham sido. O processo era surpreendente, mas o artista principal era um desastre!

Agora ele estava namorando e tinha muita coisa para assistir! Suas roupas ainda eram estranhas. Mesmo sendo compradas em lojas, sua mãe não entendia de moda, e comprava coisas que não combinavam, feitas com tecidos esquisitos. As meninas da escola e da igreja achavam Mike simpático, mas ele sabia que elas riam de suas roupas. Ele estava arrasado! Não demorou muito após esta experiência e Mike, então com 16 anos, começou a comprar suas próprias roupas. Foi então que sua auto-estima começou a crescer, pois Mike sabia o que ficava bem nele. Fez um estudo sobre isso e sempre levava uma ou duas amigas para ajudá-lo a fazer as compras. Elas adoravam! Imagine - um rapaz que gostava de fazer compras! Foi o início de sua metamorfose de adolescente desajeitado em um jovem simpático e desejável. Sua personalidade também mudou, e Mike tornou-se mais confiante. Suas notas permaneceram altas e ele envolveu-se em inúmeras atividades escolares. Então aconteceu - uma campanha sórdida feita por alguém com inveja, fez com que ele perdesse a eleição para presidente em seu último ano. Disseram que ele tinha sido apanhado no banheiro feminino fazendo coisas obscenas. Todos quiseram acreditar. Era tão sensacional - e completamente falso. A eleição teria sido fácil, pois ele tinha sido presidente de classes quando calouro, mas o rumor venceu e Mike perdeu feio. Perdeu também

a afeição de Carol, o seu primeiro amor. Ela não queria conversar mais com ele, que por sua vez ficou deprimido durante semanas e deixou de lado todos os trabalhos na escola. Tinha sido feito de vítima novamente! Lá estava ele na tela à sua frente com todos os detalhes. O acontecimento fez com ele revivesse tudo, mostrando todos os aspectos negativos dessa etapa de sua vida. Mike mudou na época e isso ainda pesava até agora, enquanto sentado revivia o passado.

Os filmes continuaram um após o outro. Não foi oferecido almoço, pois a certa altura o anjo nos fundos da sala sabia que Mike não estava com fome. Ela estava certa. Cada vez que um filme acabava, havia um som de alguma coisa batendo e então a sala ficava no escuro. Seguia-se um silêncio esquisito, quebrado apenas pelo som de alavancas sendo encaixadas e a fita sendo colocada no projetor de filmes. Nem Michael nem Violet diziam uma palavra. Então a tela começava a ter vida novamente e continuava a mostrar as piores coisas que aconteceram com Mike. Ele sabia, enquanto os filmes iam sendo exibidos, que o “grande evento” estava chegando. Logo estaria à sua frente - o dia em que seus pais foram mortos.

Mike sabia que não precisava ficar na cadeira se realmente não quisesse. Todos os anjos tinham lhe falado que podia fazer uma escolha. Agora mesmo, ele queria sair correndo. Em sua mente, ele implorava na maior altura para que os anjos o ouvissem. *Por favor Deus... eu não quero passar por isso novamente! Uma vez já foi suficiente!* Mesmo assim apareceu tudo novamente, e ele sentiu como se tivesse sido esmagado por um caminhão.

Ele não desmontou nem chorou em sua cadeira. Esperaria até tarde da noite. Sentou-se estoicamente assistindo à peça que era sua vida ser exibida em tempo real. Reviveu a chamada telefônica, o choque, o funeral, a tristeza e pesar; o leilão da casa, celeiro e terras; a venda do maquinário que seu pai usava na fazenda, incluindo o velho trator. Reviveu os momentos em que separou os objetos pessoais de seus pais, as fotos dos bons tempos, álbum do casamento, e mesmo suas cartas de amor quando estavam namorando. Sentou-se ereto e tentou se livrar de seus sentimentos. Tentou controlar sua mente de forma a fazer uma barreira para suas emoções, mas sentiu-se vítima mais uma vez. Percebeu a involuntária convulsão de pesar vindo em ondas, invadindo seu corpo; estava ardendo de vontade de soltar seu pranto em uma torrente de lágrimas e angústia. A apresentação tinha sido impecável e a sua veracidade uma provação. Esta foi a pior coisa que já tinham pedido a ele para fazer. Tudo o que ele tinha visto durante horas e horas o transformaram numa grande piada de mau gosto. Agora estava sendo punido e perseguido nessa sala! Não era justo. Qual seria o propósito disso tudo?

Ele deu um suspiro de alívio quando o episódio da morte acabou. Nada poderia ser pior do que aquilo. Mike sentiu-se muito pequeno. Estava ensopado de suor e ciente do processo. Apesar disso, a história da sua vida é que estava comandando. Ele não podia parar de assistir. Era tão real!

Quando ele viu “Cricket”, o apelido que dava a Shirley, sabia que estava em apuros novamente. A história seguinte a se desenrolar era a do seu romance em Los Angeles - e como ele se deteriorou tão depressa. Ele tinha mergulhado de cabeça no namoro e Cricket o tinha tratado tão superficialmente. Não era a

morte, mas poderia ter sido, pois era a morte de seu coração. Novamente ele tentou endurecer seus sentimentos ao assistir as imagens na tela. Ela estava tão bonita! Sua voz era memorável. O acontecimento era tão recente. Afinal, essa tinha sido a razão de sua recente depressão, sua baixa de auto-estima e seu trabalho aborrecido. Mike assistiu tudo aquilo, revivendo os detalhes do segundo incidente mais deprimente de sua vida. Os episódios moviam-se para seu local de trabalho, destacando seu gerente abusivo e mandão, mostrando o cubículo claustrofóbico onde ele trabalhava tão diligentemente quando morava em Los Angeles.

Os filmes terminaram às quatro horas; a última cena foi a do assalto e roubo em seu apartamento, terminando com ele sendo levado para o hospital. Quando a tela ficou em branco, ele escutou o som que mostrava o fim de outro rolo de filme. Uma peça do projetor estava batendo no carretel. O barulho continuava, mas as luzes não foram acesas. Mike levantou-se, colocando a mão sobre a fronte no estilo de continência, apertou os olhos contra a luz do projetor para ver se Violet ainda estava lá no fundo da sala. Ela não estava. Isso assinalava o fim da lição aquele dia - o fim do filme. Como no tema do filme, Mike estava sozinho.

Com o projetor ainda ligado, Mike moveu-se para fora da sala e foi para o saguão da casa e de lá para o seu quarto.

Ele não precisava jantar, também. Estava deprimido. Estava emocionalmente abatido até a alma, e imediatamente foi para a cama, totalmente vestido. Violet não apareceu para dizer boa noite. Mike sabia que era um anjo sábio que o deixou sozinho aquela noite. Ele não estava com vontade de conversar.

Os sonhos de Michael continuaram a mostrar o filme enquanto dormia. Apareceu novamente o episódio do valentão da escola, de seus pais e Cricket. Eles não o deixariam em paz, e finalmente ele despejou as lágrimas incontrolavelmente em seu travesseiro. A visão de seus pais, tão vivos e vibrantes, serviu para piorar ainda mais o seu pesar. Era a segunda vez neste sagrado lugar angélico que Michael sentia-se completamente sozinho e abandonado - uma vítima da vida. E agora ele ainda tinha os filmes para prová-lo!



Pela manhã Mike sentiu-se um pouco mais descansado, mas pensativo. Estava com fome, também, e consumiu com facilidade o farto café da manhã. Sentiu-se ainda vitimizado pelo dia anterior, mas de alguma forma convenceu a si mesmo que o pior tinha passado. Ele era resistente, e apesar de não entender porque tudo isso era necessário, decidiu que não se deixaria vencer novamente pelo desânimo e depressão. Qualquer coisa que o esperasse hoje, teria de ser melhor.

Após o café Mike vestiu-se. Novas roupas violetas foram magicamente providenciadas, no lugar daquelas com que tinha dormido, e ele estava pronto novamente. Violet apareceu na porta entreaberta e estava quieta. Era como se

estivesse dando espaço a Mike para reagir e dizer qualquer coisa que precisasse dizer, ou castigá-la pela dolorosa experiência do dia anterior. Michael sabia que ela estava ali. Ela ficou observando por algum tempo e finalmente falou.

*“Michael Thomas de Intenção Pura, existe alguma coisa que você queira dizer, ou perguntar?”*

*“Sim,”* Michael estava estóico. *“Existem mais filmes?”*

*“Sim,”* Violet respondeu suavemente.

*“Então vamos.”* Michael ficou aguardando que ela se movesse.

Violet ficou surpresa. A experiência dos anjos com os seres humanos nessa casa, nunca tinha sido desse jeito. Green tinha razão. Este ser era especial. Talvez ele conseguisse. Ele devia estar entre aqueles poucos a conseguir percorrer todo o caminho. Ela nunca tinha visto uma mudança vibracional tão rápida. Sentiu-se especial por fazer parte do treinamento dele, e o amava profundamente. Violet virou-se e levou Michael novamente ao teatro.

Mike conhecia o esquema. Sentou-se na primeira fila do grande teatro violeta, como um prisioneiro na cadeira elétrica, esperando que a energia fosse ativada - ou nesse caso, que as luzes se apagassem e o filme começasse. Mike estava resoluto e fortemente determinado. Nada o impediria de ir para o lar. NADA!

Novamente a vida de Mike se descortinou no filme à sua frente, começando na sua infância. Dessa vez era diferente. Ele logo viu que o assunto havia mudado. Dessa vez ele teria entitulado o filme como “Todas as Coisas Ruins Que Fiz Durante a Minha Vida.” Os episódios da infância eram engraçados, e Mike riu bastante de vários eventos. Rir era divertido, mas suas costelas ainda estavam doendo devido ao intenso acesso de choro na noite anterior.

Ao passo que sua idade aumentava nos filmes, algumas coisas que ele tinha feito e que eram gloriosamente exibidas começaram a embarçá-lo. Certamente Violet já sabia dessas coisas, mas ele não queria revivê-las. Começou a escorregar na cadeira enquanto o filme prosseguia. Sentiu-se desconfortável e encolheu-se.

Lá estava ele na igreja aos dez anos de idade, fazendo piada com o pastor e passando bilhetes bobos com desenhos obscenos e rudes do corpo humano. Ele e seus amigos da Escola Dominical achavam muito engraçado desenhar essas coisas, e depois colocá-las nas cestas de coleta, junto com os envelopes para colocar as oferendas. Eles ficavam imaginando a cara das velhotas de “cabelos brancos” que abriam os envelopes e contavam o dinheiro. Eles riam até dizer chega.

Aos 12 anos Mike se esgueirou para fora numa manhã de domingo e deu partida no trator do pai enquanto ele e sua mãe estavam na igreja. Mike tinha fingido estar doente e teve permissão para ficar em casa. O trator começou bem, mas Mike não sabia como movimentá-lo; mexeu em cada alavanca e pedal e ficou frustrado. Ele não entendia como uma transmissão manual funcionava, pensando que era igual ao carro da família com um pedal escrito ANDAR e outro escrito PARAR. Depois de muitas tentativas em vão, ele conseguiu estragar a transmissão do trator.

Quando seu pai descobriu o problema, veio perguntar a Mike. Pediu a ele que não mentisse.

*“Mike, você tentou dar partida e dirigir o trator?”*

*“Não, senhor.”* Mike mentiu para seu pai.

Sentia a mesma sensação de vergonha que sentira na época. Seu pai de alguma forma sabia a verdade e ele podia ver isso nos seus olhos. O episódio ensinou-o como era terrível infringir o código de integridade da família. Não era um sentimento agradável e ele se lembraria disso durante toda a sua vida. O conserto ficara caro e Mike pela primeira vez teve consciência de quanto a sua leviandade custara a seus pais. Eles comeram frugalmente durante várias semanas depois disso, tentando recuperar a despesa inesperada. Toda vez que se sentavam para jantar, Mike via o resultado de sua insensatez e literalmente provava o péssimo gosto da sua mentira. Agora ele revivia tudo novamente - em cores e terceira dimensão. Afundou ainda mais em sua cadeira. Parecia tudo tão real!

À medida que Mike crescia, tornava-se também mais forte. Naquela época, a maioria dos estudantes se transferia de uma escola para outra desde que seus pais morassem nos mesmos bairros. Portanto, o Henry, o “Valentão” do mesmo ano de Mike vinha com ele no pacote. Enquanto na escola primária o valentão era enorme e ameaçador, na secundária a história era outra. A maioria dos outros rapazes havia crescido tanto quanto ele e o campo de batalha dos adolescentes era mais leve. O valentão não foi bem na escola e mal conseguiu se graduar. Michael tirou todas as vantagens que podia para tornar a vida escolar de Henry um inferno. Usou a sua altura e popularidade como arma de intimidação, muitas vezes perseguindo ou ameaçando-o pessoalmente.

Quando estava iniciando a faculdade, como presidente de turma, Mike usou o poder do seu cargo para excluir o antigo garoto problema de todos os eventos bons. Ele usava sua influência como um profissional, e ao rufião do passado eram negadas muitas coisas boas - desde a admissão até promoções para matérias eletivas nas quais ele obviamente era bom. Mike nunca disse a ninguém o que havia feito, mas deleitava-se com qualquer coisa que podia para arruinar os anos de faculdade do rapaz. Apesar de Henry saber o que estava acontecendo, não podia fazer nada sobre isso. Mais tarde ele poderia se vingar, mas Mike não sabia disso até agora, quando se sentou na cadeira assistindo todos esses acontecimentos. Foi Henry que o prejudicou no último ano! Começou com rumores que arruinaram suas chances de ser o presidente de classe dos veteranos.

Mais tarde, Mike ficou sabendo que depois de adulto Henry tinha se tornado ladrão e estava atualmente na prisão. Ficou imaginando se as coisas teriam sido diferentes se Henry tivesse sido deixado em paz durante os anos da faculdade. Sentiu-se envergonhado do que havia feito, ao ver tudo se desenrolar novamente.

Estava se sentindo um idiota. Este era um longo filme sobre como ele tinha sido ruim, como tinha sido sem ética em seus primeiros anos como adulto. Poderia inclusive ter cortado as primeiras chances na vida de um homem! Mike sentiu-se realmente diminuído,. Continuou assistindo ao filme.

No seu último ano de faculdade, Mike colou em uma prova. Apesar de estar com uma boa média nas outras matérias, em história dos Estados Unidos ia mal. Culpava um professor monótono pelo problema, e resolveu pegar a prova antecipadamente, usando uma cópia da chave que havia feito no ano anterior, quando era presidente de turma. Sentia que era justiça poética, lembrando-se de como já havia sido “punido” por esse ato quando na verdade não havia tirado nota suficiente naquela matéria. Portanto, em sua mente, isso parecia correto.

As coisas pioraram. Como se a fatalidade o tivesse colhido, o professor acusou Mike exatamente daquilo que ele havia feito, por ter acertado tudo na prova. Ele, então, usando sua personalidade carismática, recorde de boas notas em outras matérias, e com uma grande reputação atrás de si, levou o professor até a administração e conseguiu que ele fosse repreendido. A repreensão ficou no arquivo do professor, impedindo uma promoção posterior. Mike não soube disso até aquele momento, sentado na enorme cadeira estofada.

*Droga! Isso é doloroso. Ser vitimizado pela vida já é ruim demais; ver você em um filme mentindo e trapaceando é ainda pior.* Mike não queria ver mais e desejava que aquilo tudo acabasse logo.

Foi o que aconteceu. Havia muito pouco, se é que ainda havia alguma coisa, para Mike ver como adulto. Sua vida toda mudou quando seus pais morreram. A morte deles fez com que amadurecesse rápido e acordou nele uma integridade constante, da qual ele se gabava como homem. Era como se carregasse junto com o nome de sua família todo o trabalho duro que seus pais realizaram na vida. Mike respirou em sinal de alívio quando ouviu novamente o barulho da última fita sendo rodada. Dessa vez, o projetor parou, e as luzes se acenderam suavemente. Violet aproximou-se dele vindo do fundo do aposento.

“Michael, venha comigo por favor,” disse gentilmente.

Mike fez o que tinha sido pedido. Sentiu-se cansado quando levantou da cadeira, tendo ficado tantas horas lá! Esperava não mais ter de assistir aquilo novamente, e detestava aquele lugar onde os filmes sobre sua vida tinham sido exibidos. Ele olhou para trás onde o projetor estava, ao ser levado para fora da sala. Esperava ver dúzias de rolos de filme empilhados por todo lado, dos últimos dois dias de projeção, mas não havia nenhum. A sala estava limpa e vazia.

Violet era a entidade mais gentil que Mike já havia conhecido. Não que ela fosse melhor que Blue, Orange ou seu melhor amigo anjo, o Green. Ela era diferente. Cada anjo tinha qualidades encantadoras que Michael adorava. Violet emanava cuidado e atenção. Mike queria ficar aqui e morar debaixo de sua proteção de paz! Era delicioso sentar-se à sua frente e escutá-la falar. Tudo ficava bem desde que ela estivesse perto. Esse antigo sentimento não estava perdido em Mike. Ele verificou que era igual a ser criança novamente, sem nenhuma responsabilidade. Encaixava-se, portanto, no fato dela estar na casa da responsabilidade. Aqui estavam os pais, e Mike era criança de novo, sentindo uma liberação de responsabilidade de vida.

Violet levou Mike até uma ampla sala. Em quaisquer outras circunstâncias, você diria ser uma sala de conferências, mas nesse lugar havia apenas duas cadeiras. Havia um quadro de avisos de um lado e vários símbolos e gráficos do outro.

Nas outras casas os anjos não ficavam muito tempo sentados. Como eles não se cansavam e nem precisavam dormir, não precisavam sentar-se como as pessoas faziam. Geralmente o faziam para que as pessoas se sentissem confortáveis, como nesse caso. Violet sentou-se graciosamente e olhou para Michael.

*“Michael Thomas de Intenção Pura, como se sente?”* Ela começou a conversa com uma pergunta que permitia a Mike externar seus sentimentos sobre os últimos dias assistindo filmes no teatro. Ele assim fez e completou com algo que havia pensado muito na noite anterior.

*“Oh, preciosa Violet!”* Mike realmente amava essa criatura angelical. *“Eu sei que você não poderia ferir um ser humano. Sei que não está em sua consciência angélica causar dor, sofrimento, dúvida ou medo; mas mostrando esses filmes, você causou todos esses sentimentos, portanto sei que deve haver uma razão importante para isso tudo. Como eu me sinto?”*

Mike fez uma pausa e pensou durante algum tempo, tentando ser totalmente honesto sobre suas emoções nesses últimos dias.

*“Violentado,”* ele fez nova pausa. *“Horrível, vitimizado, entristecido pelas minhas próprias falhas, culpado pelo que fiz, enfurecido com aqueles que me fizeram coisas ruins, devastado pelo pesar causado por circunstâncias além do meu controle, espancado, introspectivo.”* Mike continuou a colocar para fora tudo que estava em seu coração. Havia pouquíssima emoção, pois ela tinha se esvaído toda durante a noite anterior. Em vez disso, estava tentando dizer a Violet, da melhor forma possível o que seu lado humano estava sentindo. Violet não pediu a ele que parasse. Sua catarse estava começando a se esvaír. Havia reclamado sobre todos os eventos, e reclamava de novo, como forma de expressar todo seu pesar. Jamais perguntou por que ela havia mostrado os filmes. Intuitivamente, sabia que Violet iria deixá-lo descobrir o motivo. Ele estava certo.

Quando acabou, precisava de água. Ela foi providenciada para ele. Tomou um gole e fez um gesto para sua companheira silenciosa, mostrando que havia terminado o discurso. Violet levantou-se e começou sua gentil preleção.

*“Michael,”* ela olhou profundamente dentro de sua alma com uma intensidade tão grande que ele sabia com certeza ser da mente de Deus. *“Como um ser humano treinando a ida para o lar, essa será a última vez que sentirá essas coisas.”* Ela deixou que ele pensasse por um momento enquanto levantava-se e ia para uma parede aparentemente vazia. Puxou um quadro que estava enrolado e montado na parede perto do teto. Isso lembrou Mike de como os mapas eram usados nas salas de aula, e depois enrolados para permitir que o quadro negro fosse usado. No quadro havia um escrito. A escrita era a mesma língua estranha parecendo arábico que ele havia visto nas etiquetas na Casa dos Mapas. Ele não conseguia ler nada que estava escrito.

*“Estou aqui para explicar como você, e todos os outros em sua vida, planejaram cuidadosamente o potencial para tudo que você acabou de assistir no “Teatro da Vida” nos últimos dois dias.”* Mike deixou aquilo penetrar nele. Não entendia realmente como isso podia acontecer.

*“Planejamos isso?”*

*“Sim.”*

*“Não pode ser. Houve acidentes, coincidências, coisas que apenas aconteceram, centenas de fatores que criaram as chances.”* Mike fez uma pausa.

*“Você planejou com os outros, Mike.”*

*“Como?”*

*“Michael Thomas, você já sabe que é uma entidade eterna. Está almejando permissão e treinando para ir para o lar - um lugar sagrado - onde você sabe que haverá respostas, paz e propósito, de acordo com sua própria definição. O que está escondido de você é que já esteve na Terra várias outras vezes antes e andou nos sapatos de vários seres humanos de diferentes tipos e tamanhos. Dessa vez você é Michael Thomas.”*

Mike sabia da idéia sobre vidas passadas, mas agora estava sendo esclarecido sobre o assunto por uma pessoa em quem confiava. Ele aceitava isso e se maravilhava com esse pensamento.

Violet continuou, *“Quando você não está na Terra, lições para sua próxima encarnação são planejadas para você pela única pessoa que sabe o que você precisa - VOCÊ! Você e os outros apontam os potenciais para o seu aprendizado. Alguns concordaram em cutucar e amolar você. Outros concordaram em ser a areia da sua ostra durante anos! Alguns resolveram ser seus parceiros e sim, Michael, outros concordaram em morrer cedo dentro de seu contrato, para ajudar a facilitar suas necessidades, assim como a deles.”*

Mike estava surpreso com essa informação.

*“Violet, meus pais? - Eles sabiam?”*

*“Não só TODOS VOCÊS sabiam, Michael, como esse foi o maior presente que vocês receberam na vida.”* Os olhos de Violet brilhavam de compaixão, como Mike nunca tinha visto. Ela sabia tanto sobre ele! Estava pronta para explicar tudo, esperava muito das emoções e estava pronta para todas as perguntas. Ela era encantadora.

*“É complexo, Michael, Violet continuou. “Cada encarnação de um ser humano é conectada e relacionada com todos os outros seres. Há contratos que você assina antes mesmo de chegar, que estabelecem o seu potencial para o aprendizado e crescimento. Você é o tormento de alguém, assim como uma pérola de grande valor. As situações que você chama de acidentes e coincidências são cuidadosamente planejadas.”*

*“Isso parece ser predestinação?”*

*“Não. Você tem uma escolha em tudo isso. A estrada é criada, mas você pode viajar nela ou não - ou criar uma nova se desejar.”* Ela fez uma pausa para sentir o efeito. *“É exatamente o que você está fazendo agora.”* Ela sorriu para Mike, e então continuou. *“Quando você teve a intenção de viajar nessa estrada, você jogou fora o contrato que havia feito com os outros. Você foi além do plano mundano que havia planejado para facilitar lições comuns, e em vez disso decidiu ir atrás do pote de ouro, Michael Thomas. Agora você vê isso e entende todo o cenário.”*

*“Por que os filmes, Violet?”* Mike tinha de fazer essa pergunta.

*“Para permitir que você visse tudo aparentemente negativo em sua vida, Michael, e entendesse que você tinha ajudado a criá-lo. Você ajudou a planejar,*

*e executou de acordo com o programa. Em outras palavras, você foi responsável por isso."*

Mike estava assustado com esse pensamento. Ainda não entendia a dinâmica. *"E se eu quisesse mudar tudo, Violet? Como foi que eu escolhi tantos problemas e tragédias?"* Violet estava com a resposta pronta.

*"Quando você não está aqui, Michael, você tem a mente de Deus. Isso é escondido de você agora, mas é verdade. A morte e circunstâncias emocionais são energia para Deus. Você é eterno, e as idas e vindas dos humanos são feitas para um propósito maior do que aquele que você conhece - e que entenderá algum dia quando estiver comigo novamente, com a minha forma. Por agora, deve entender que o que chama de tragédia, apesar de horrível no seu entendimento atual, pode ser o catalisador para uma mudança planetária, aumento vibracional e um presente além da medida. O importante é a visão global, não o evento atual. Eu sei que isso soa um pouco confuso, mas é a verdade."* Violet fez outra pausa a fim de que Mike pensasse sobre tudo. Então continuou.

*"E se você resolvesse mudar tudo? Você sempre teve essa opção e escolha, mas esse fato também é escondido da maioria dos humanos. Faz parte do teste da vida, Michael. Veja dessa forma: Quando você deixar este lugar, você terá a tendência de permanecer na estrada. A estrada é o lugar mais natural de se estar. É fácil e requer pouca atenção para onde você está sendo levado. Já está pronta, levando você pelo caminho traçado, portanto não há por que não permanecer ali. A verdade é que nessa terra das sete casas, o caminho sempre vai na mesma direção, mas serpenteia um pouco. Dessa forma, você poderia alcançar a casa, talvez até mais rápido, se você simplesmente tivesse ido naquela direção e largado a estrada. Você até poderia descobrir coisas novas e maravilhosas se saísse por uma variante, fora da estrada principal. A estrada principal representa o seu plano de vida com todos os participantes. Ela serpenteia, mas o leva na mesma direção - para o futuro. A maioria dos seres humanos permanece nela e nunca imagina que tem a possibilidade de sair, mudar de rota, se quiserem. Somente quando as pessoas saem da estrada principal é que todas as coisas mudam - especialmente seu futuro. Na verdade as pessoas começam a escrever um novo futuro quando mudam de direção e escolhem outro caminho. Eles encontram a paz sendo capazes de controlar suas vidas melhor; eles experimentam o propósito. Alguns até vêm aqui, Michael"* Violet sorriu com sabedoria.

*"E essa Casa da Responsabilidade?"* Mike perguntou.

*"É onde você aprende que VOCÊ, Michael Thomas de Intenção Pura, é diretamente responsável por tudo em sua vida. A tristeza, o pesar, os possíveis acidentes, a perda, o que os outros fazem com você, a dor, e sim, até a morte. Você sabia que vindo, você ajudou a planejar com os outros, e você fez o seu papel - até agora."*

*"E qual é o propósito disso tudo?"*

*"É o amor, Michael. Amor no nível mais elevado. O grande plano é algo que você verá e saberá no tempo certo. Por agora, entenda que é tudo*

*apropriado, e parte de uma visão global de amor que você já conhece e está participando nesse momento. As coisas não são sempre o que parecem ser."*

As palavras ressoaram nos ouvidos de Michael. *"As coisas não são sempre o que parecem ser..."* foram as palavras do primeiro anjo, aquele da visão logo após o assalto. Então, ele a ouviu novamente de alguns dos outros durante a jornada. A mente de Mike estava em ebulição com esses novos conceitos. Então, lembrou-se das palavras de Blue na Casa dos Mapas. *"Você está olhando para os contratos de cada ser humano do planeta."* Naqueles pequenos orifícios que Blue organizava, milhões deles, estavam os planos potenciais de toda a humanidade, planejados por cada indivíduo, e prontos para serem alterados se as pessoas assim o quisessem.

A verdadeira mensagem de tudo isso de repente bateu na cabeça de Mike como um martelo. Se ao menos ele soubesse disso quando era jovem! Ele teria entendido muito mais sobre a vida. Poderia ter mudado seu futuro. Poderia ter achado a paz com esse tipo de visão. As mortes, o amor perdido, a depressão - quanta esperança e sabedoria isso lhe teria proporcionado! A possibilidade de mudar sua vida era interessante. Violet estava certa. Mike havia seguido a trilha da vida como uma estrada, deixando que todas as coisas acontecessem como ele havia - *planejado?* Era uma palavra difícil de se pensar. Significava que ele era responsável por tudo que havia acontecido. Isso sugeria uma perspectiva inteiramente nova. Ah, se ele pudesse ter usado isso! Sua vida teria sido muito diferente. Ninguém da igreja havia dito qualquer coisa sobre isso. Ele amava a Deus, e sempre considerou o local como sagrado, mas sempre ouvira dizer que ele era uma ovelha seguindo seu pastor. Nenhum pastor havia lhe contado que ele tinha esse poder.

*"Violet, se isso é verdade, por que não aprendi isso na igreja?"*

*"A igreja não ensina tudo sobre Deus, Michael. Às vezes falam muito sobre os homens e o que eles pensam sobre Deus."* Violet não estava sendo crítica ou julgando os homens, apenas sendo real e verdadeira.

*"A igreja estava errada?"* Mike perguntou.

*"Michael, a verdade continua sendo a verdade, e existem peças e partes dela em todas as religiões. Todos são grandemente honrados pela busca da verdade de Deus. O amor, milagres e a mecânica do como as coisas funcionam estão representados de alguma maneira em seus templos. É por isso que você sentiu o Espírito de Deus quando foi a esses lugares, Michael. O Espírito honra a busca, mesmo se nem todos os fatos são conhecidos. Lembre-se de que sua existência verdadeira está oculta mesmo agora, ao escutar a verdade. Sua igreja, e todas as buscas espirituais do seu planeta são muito honradas, pois representam a busca de Deus - e da verdade espiritual. A única tristeza é quando os homens controlam e impedem essa busca, limitando-a, e subjugando pelo medo aqueles que estão sob seu controle."*

*A honra está na busca, não no que você julga ser o certo. Portanto, o mais sagrado de seu planeta está dentro daqueles que acreditam nisso, não nos templos com todos os seus pináculos."* Violet moveu-se para o quadro que havia enrolado. *"Você acha que suas Escrituras são sagradas? Olhe isso."* Ela apontou para o criptograma escrito no gráfico. *"Isso é uma gravação akásica da*

*humanidade. Ela contém o registro de suas vidas e seus contratos potenciais."* Fez uma pausa em reverência. *"Michael, essa é a escrita mais sagrada do Universo, e foi escrita e executada por aqueles que decidiram fazer a jornada como SERES HUMANOS!"*

Ela olhou diretamente para Michael pela primeira vez. A mensagem não havia se perdido nele. De repente, ele viu que a sua postura mostrava respeito por ele - respeito espiritual! O reverso da moeda era surpreendente e desconfortável para Mike. Ele queria saber mais, e ela lhe dera a resposta.

Os dias seguintes na Casa da Responsabilidade foram surpreendentes na profundidade da mensagem sobre a vida e a humanidade. Mike não só aprendeu mais sobre quem ele era, mas sobre quem *tinha sido*. Veio tudo junto como um quebra cabeças de proporções gigantescas. Violet mostrou os contratos de seus pais e de outros que fizeram parte de sua vida até agora. Não havia nada inadequado e nada poderia mudar o que ainda estava por vir, mas a grande paisagem de sua existência estava começando a tomar forma.

Qual a informação mais surpreendente? A de que os homens eram realmente parte de Deus, andando no planeta sem o conhecimento desse fato, a fim de participar de um processo de aprendizagem que de alguma forma mudava os aspectos espirituais e a vibração da própria Terra! Violet se referia aos homens constantemente como "os seres enaltecidos". Os homens eram de alguma forma entidades que podiam mudar a trama da realidade; eles iriam mudar o que acontecia em escala muito grande, e tudo estava centrado nas lições que aprenderam na Terra - lições que eles haviam planejados juntos!

Finalmente, era tempo de ir. Mike sentiu como se fosse uma nova criatura. Seu conhecimento havia aumentado mil vezes e ele agora sabia a maneira como as coisas realmente funcionavam. Havia absorvido tudo e sentia-se repleto do poder da verdade. Ao colocar sua armadura de batalha para iniciar a jornada para a casa seguinte, as palavras de Orange soaram em seus ouvidos. *A espada da verdade... o escudo do conhecimento... a armadura da sabedoria*. As coisas estavam começando a se encaixar de uma forma que fazia sentido espiritualmente falando. Ele reconheceu que as armas faziam parte da cerimônia e tinham significado. Muito do que tinha sido dito estava sendo explicado, repetido e finalmente entendido.

Violet levou Michael até a porta da frente da casa violeta.

*"Michael Thomas de Intenção Pura, sentirei a sua falta."*

*"Violet, sinto-me como se estivesse deixando o lar, não indo para ele!"* Sentira-se bem cuidado por Violet, e ela tinha se tornado um membro da família. Até agora ele tinha encontrado três bons irmãos anjos e agora a mãe angélica. *O que virá a seguir?* ele imaginou.

*"Mais família, Michael,"* disse Violet respondendo seus pensamentos.

Quando chegou à porta, Mike percebeu que seus sapatos estavam exatamente onde os havia deixado. Lembrou-se também da pergunta sem resposta a respeito deles. Olhou de volta para o anjo.

*"Pouca coisa ficou para ser esclarecida por aqui,"* Mike disse, querendo saber a resposta à pergunta feita sobre o motivo de ter que tirá-los.

*“Sim, Michael. Eu me lembro. Agora VOCÊ pode me dizer porque,”* ela sorriu para ele e esperou pacientemente. Mike sabia, mas estava embaraçado. Parecia algo tão grandioso – tão pretensioso.

*“Diga, Michael.”* Ela era a professora novamente.

*“Porque os homens são sagrados.”* Pronto, ele tinha falado. Continuou, *“É porque esta casa é onde os homens andam com uma alta vibração.”*

Violet suspirou e ficou visivelmente emocionada. *“Eu jamais poderia desejar uma resposta melhor, Michael Thomas de Intenção Pura,”* ela disse. *“É realmente a presença do homem e não dos anjos, que fazem desse lugar, um lugar sagrado. Você é realmente um ser humano especial. Eu honro a Deus através de você! Agora, eu tenho uma pergunta.”* Mike sabia a pergunta, mas permitiu que Violet a fizesse, de qualquer forma. *“Michael, você ama a Deus?”*

*“Sim, Violet. Eu amo.”* E se desmanchou em lágrimas. Não ficou envergonhado de deixá-la ver seu estado emocional. Estava triste por partir desse lugar de cores violetas, onde havia encontrado uma energia que achava que havia perdido há muito tempo quando seus pais morreram. Mike virou-se e deu alguns passos, depois virou-se novamente. *“Vou sentir sua falta, também, Violet, mas você permanecerá em meu coração.”* Mike começou a descer em direção à trilha para a próxima casa, e virou-se novamente para dizer mais uma coisa para o anjo vigilante.

*“Violet, olhe para mim!”*

Com estilo teatral, e movimentos infantis, Michael Thomas deixou a trilha com grande estardalhaço e pulou sobre a relva brilhante. Virou-se para trás e gritou para ela.

*“Olhe para mim! Resolvi fazer minha própria trilha!”* Mike riu para a metáfora que estava criando. Saiu pulando pelo terreno de topografia incerta até perder de vista a casa violeta.

Violet ficou observando Michael até ele desaparecer. Como uma mãe, ela estava realmente orgulhosa dessa grande entidade chamada Michael Thomas. Então voltou para casa e fechou a porta. Retornou à sua forma natural, que não era parecida com a dos homens, mas que era no mínimo, magnífica. Falou com os outros.

*“Se esse é um exemplo da nova safra dos homens, nós estamos realmente para começar uma nova trajetória espiritual!”*



Um quilômetro após o início da trilha, um ser repugnante estava posicionado em atitude de espera. A CRIATURA havia cuidadosamente preparado uma armadilha, e achava que não havia escapatória para Michael Thomas. Sabia que Mike estava fora da casa e viajando novamente. Podia senti-lo. Estava em estado de grande excitação!

Não vai demorar muito, pensou. Enquanto Michael Thomas estiver olhando para trás à minha procura, eu o atacarei pela frente. Ele nem vai saber quem o

atacou! A repugnante entidade vibrou com o pensamento de como tinha ficado esperto nessa terra de contos de fadas. A qualquer momento...

A CRIATURA teria uma longa espera. Michael Thomas havia deixado a trilha.



## A Quinta Casa

Não demorou muito para Mike perceber que ficar fora da trilha tinha seus desafios. Ele tinha que checar a posição do sol constantemente para alinhar sua direção. Além disso, precisava checar continuamente seu mapa a fim de não passar pela casa e a ultrapassar acidentalmente sem perceber. Era também uma jornada mais lenta devido às irregularidades do caminho.

Mesmo com todos esses desafios, Mike verificou que, pelo menos dessa vez, a jornada estava divertida. Ele estava realizando o desejo de fazer Violet se orgulhar dele. Estava fazendo isso por ele mesmo também - para mostrar que podia se rebelar contra qualquer forma de rotina - mesmo em uma terra espiritual. Ele também estava começando a sentir que uma vez era o bastante, e assim que achasse a próxima casa, provavelmente voltaria a usar a trilha para alcançar as casas seguintes. Era mais fácil e não comprometeria nenhuma de suas escolhas. De fato, agora ele sentia mais que nunca que sua decisão de continuar na trilha, no futuro, era corroborada pelo fato de que ele sabia como era o contrário! Agora que havia experimentado ambas, sentia que poderia escolher com sabedoria o que fazer, em vez de se sentir forçado pelo protocolo local a ficar na estrada apresentada a ele.

Mike percebeu também que a sensação de estar sendo vigiado havia sumido. Ele teria quebrado o feitiço de estar sendo perseguido? Teria a coisa repugnante e escura, que parecia segui-lo nessa jornada, simplesmente desaparecido? Não. Mike era sábio. Acertadamente ele adivinhou que sua mudança de hábito a respeito de viajar pela trilha havia simplesmente confundido a coisa vil que o estava perseguindo desde o começo. Não havia dúvida de que a CRIATURA logo iria verificar o que tinha acontecido e sair à procura de Mike. Isso significava que ele precisava ficar atento e alerta para surpresas à sua frente, bem como atrás.

Depois de cerca de quatro horas viajando pela planície, o céu começou a escurecer. Mike não tinha ilusões sobre o que isso significava. Outra tempestade esquisita, amendrontadora e violenta estava para irromper no lugar e ele precisava procurar abrigo imediatamente. Lembrou-se de que a última vez que tinha acontecido, em dez minutos ele estava grudado no chão com um vento horrível a soprar, rezando pela sua própria vida.

Mike tirou o mapa novamente e parou para ver o que estava ao seu redor. Fiel ao seu formato, o mapa tinha o ponto vermelho mostrando exatamente o que estava próximo. Ele tinha acabado de ultrapassar uma plantação com um abrigo parecido com uma caverna. Mike lembrava-se de ter passado por lá recentemente, mas não conhecia o lado onde havia a abertura da caverna. Colocou o mapa em sua algibeira e retomou seus passos até que as rochas indicadas aparecessem novamente.

Mesmo nos poucos minutos que levou para voltar ao seu abrigo em potencial, a tempestade desenvolveu-se rapidamente, de forma apavorante. O céu estava escurecendo e os ventos fortes começando a soprar. A chuva começava a cair quando Mike viu a abertura e apressou o passo. Assim que passou a boca da caverna, a natureza parecia ter se tornado totalmente selvagem. Mike precisou ficar bem no fundo da caverna para evitar se molhar ou ser puxado pelo vento enfurecido que soprava lá fora. Novamente ele se surpreendia com a ferocidade do vento, e também murmurava um agradecimento a Blue pelo mapa que o havia retirado da tempestade sem um arranhão, aparentemente no último minuto possível. A posição sempre atualizada do mapa havia servido novamente às suas necessidades.

Mike continuou assistindo ao espetáculo de dentro da caverna, não tirando os olhos da constante mudança do temporal. Era surpreendente! Ele estava muito feliz de não estar lá fora.

*“Por que permitem tempestades em um lugar sagrado como esse?”* ele pensava em voz alta. A voz de Blue pareceu ressoar... em sua cabeça?

*“Michael Thomas, não existem tempestades nesta terra a não ser que um homem esteja em sua jornada de aprendizagem.”*

*“Você quer dizer que se eu não estivesse aqui, não haveria nenhuma tempestade?”*

*“Sim,”* respondeu a voz de Blue.

*“Mas eu não estou nela. Ela não está me afetando.”*

*“Exatamente!”* riu o anjo. *“Você aprendeu a usar o mapa! Acredite ou não, houve gente como você, nessa jornada, que se livrou logo do mapa, achando que era uma espécie de piada. Você entendeu o que ele representava e a sua precisão se tornou o seu meio de sobrevivência. Você ainda está no tempo espiritual “agora”, mas também está aprendendo a medir o tempo linear ao mover-se através da sua jornada aqui. Portanto, quando a lição da tempestade aparece, você escapa totalmente e sente-se em paz. Michael, você é amado intensamente!”*

Mike sorriu com o pensamento. Era tudo para ele! Toda essa energia - todo esse planejamento! Ele olhou para fora e gritou para o vento.

*“Você pode parar agora. Estou a salvo!”* Mike ria e ria.

A tempestade durou cerca de duas horas, começando a clarear ao entardecer. Ele não sabia se haveria tempo de alcançar a casa seguinte. Apesar disso, Mike sentiu-se seguro e capaz de se defender se fosse preciso. Deixou a caverna, observando pela última vez o sol poente, e dirigiu-se mais uma vez para o local que sabia ser o norte.

Era difícil prosseguir à medida que ia escurecendo, e Mike percebeu que nunca tinha estado fora à noite nessa terra. Haveria lua e estrelas? Logo ele descobriu. Não havia nada. Quando os últimos vestígios do entardecer disseram adeus no horizonte, Mike ficou completamente no escuro. E que escuridão! Sem nenhum tipo de luz, Mike não podia ver nem o seu mapa. Ele sabia que deveria ter ficado na caverna. Não estava preparado para esse tipo de escuridão! Sentou-se, não querendo tropeçar em algo que não via.

Cerca de uma hora depois, sentado no escuro, Mike percebeu que seus olhos estavam funcionando de maneira esquisita -alguma coisa estranha estava acontecendo. Mais cedo, o sol havia se firmado no oeste, aonde ele deveria mesmo ficar. Baseado nisso, ele tomou nota de onde era o norte e também marcou o alto de um monte a fim de Parecia que o brilho do pôr do sol estava agora se espalhando, iluminando levemente o monte. Mas havia alguma outra fonte de luz vermelha que vinha daquele lado.

Mike levantou-se com cuidado e ficou alerta. A luz vinda do norte estava permitindo que seus olhos visualizassem o chão que o cercava. Moveu-se, devagar e com cuidado, em direção à brilhante luz vermelha. Ele andava empurrando o pé cuidadosamente através da relva a fim de não ser surpreendido por alguma mudança do terreno, como uma saliência ou seixos. Parou um pouco, forçando os olhos para ver o tênue relevo do terreno diretamente a seus pés e moveu-se para frente vagorosamente.

Com esse método, passo a passo, quase tropeçou e caiu, quando subitamente encontrou terra firme. Era a trilha! Mike riu de si mesmo com a metáfora. Tinha escolhido evitar a trilha, mas achou-a quando mais precisava dela. Que lugar aquele!

Mike viu que a trilha corria em um ângulo oblíquo em direção àquele ponto no norte, mas acreditava que ela o levaria em direção à próxima casa. Além disso, notou que o brilho vinha daquela direção. Moveu-se para o meio da trilha e retomou o passo ligeiramente. Mas ainda estava viajando devagar. Tentava andar pelo meio da estrada, mas, sempre ia acabar na beirada da trilha. E ria.

*"Isso é pior do que a neblina de junho na costa de Santa Mônica!"*, pensou. Lembrou-se de quando andava de bicicleta à noite na neblina quando tudo que podia ver era a linha branca no meio da estrada. Desejou ter a mesma linha branca agora.

Mike notou que podia ver a área brilhante mais claramente. Gradualmente, a trilha ficou toda iluminada, ou, pelo menos, o suficiente para que ele apressasse o passo e andasse normalmente. Mesmo assim, estava cauteloso. Não sabia o que a luz era e queria estar preparado para qualquer surpresa.

Quando fez a curva, descobriu de onde estava vindo a luz. Não podia acreditar no que estava vendo! No meio da floresta estava a próxima casa que era de um vermelho brilhante! Mike pensou que enquanto as outras casas *pareciam* estar brilhando por dentro - esta realmente estava.

Deixou seu passo voltar ao normal enquanto se aproximava da casa vermelha. A luz que vinha da casa o envolvia-o em um brilho vermelho. Ele subiu pelo caminho e leu a placa vermelha colocada ao lado da entrada: "Casa dos Relacionamento." Mike parou.

*"Puxa vida,"* ele disse com um suspiro. *"Aqui está um assunto no qual eu falhei redondamente! Será que vamos assistir mais filmes?"*

*"Sim, nós vamos!"* O jovem anjo vermelho apareceu do nada nos degraus que levavam à porta. *"Saudações, Michael Thomas de Intenção Pura. Achei que tivéssemos perdido você!"*

*“Você não teve essa sorte, meu caro amigo vermelho,”* Mike respondeu. *“Apenas usei o meu tempo. Acho que não estava com pressa para ver seus novos filmes. Eles são como os que a Violet mostrou?”*

*“Não, Michael. Não são.”* O anjo vermelho era muito simpático, de fato. Lembrava a Michael um artista de cinema - um herói de filmes de ação com um físico impressionante. Era enorme! Para compensar seu tamanho alarmante, era extrovertido e alegre - mais ainda do que os outros anjos. Suas vestes vermelhas pareciam lhe conferir um ar sagrado. Mike lembrou-se de ter visto essa cor em alguns hábitos de altos membros da igreja.

*“Você está com fome, Michael?”* o grande anjo perguntou.

*“Sim, senhor.”*

Red levou Mike para o interior da casa, não antes de pedir-lhe para tirar os sapatos. Piscou para Mike a fim de lembrar-lhe o fato do chão ser sagrado. Mike sentiu-se envergonhado novamente por ser honrado dessa maneira e não disse nada. Retirou calmamente seus sapatos e os colocou ao lado da porta.

Como das outras vezes, a aparência externa da casa não indicava como ela era no seu interior. Esta casa era grande. Tinha escadas e arcos e as janelas se abriam para paisagens que não podiam ser vistas pelo lado de fora. Mike jamais iria se acostumar com essas aparentes inconsistências entre a física e a realidade. Isto o lembrou da história de *Alice no País das Maravilhas*, e ficou imaginando se o autor teria ido lá em seus sonhos. Que pensamento estranho! Será que ele devia começar a procurar por um coelho branco?

*“Branca será a próxima casa, Michael,”* disse o anjo sorrindo. *“Mas não há nenhum coelho por lá.”*

Mike riu. Então a casa seguinte era branca? A Casa Branca! ele pensou divertido. Red também estava se divertindo, e Mike tinha um bom pressentimento sobre as lições que teria nesse lugar. Sentia que Red era realmente da família. Como Green, Red parecia ser um irmão - talvez um irmão famoso. Blue e Orange eram como tios, e claro, Violet era a Mãe. Ele mal podia esperar para se encontrar com o Pai!

*“Você está sentindo-se em família, Michael?”* Red parou perto do que obviamente eram as salas de jantar e os quartos. Mike podia sentir o aroma do jantar que o esperava.

*“Sim, Red.”*

*“Muito apropriado. Esta casa é toda a esse respeito.”* Red virou-se e levou Mike para a sala de jantar. Como sempre, um jantar supremo estava esperando por ele.

*“Eu verei você pela manhã, Michael Thomas. Durma bem e esteja em paz com sua lição nessa casa.”* Red virou para se retirar, mas disse um outro adeus antes de fechar a porta.

Mike riu pelo fato dos anjos terem se tornado tão educados durante sua jornada. Mike sentia-se realmente em paz. Sabia que Red estava ciente das lições na casa violeta, e das fortes emoções e comoções que foram criadas no mais íntimo do seu ser. Ele tinha sido gentil em deixar Mike saber que a lição seguinte seria diferente.

Mike comeu como um animal! Tinha perdido o almoço enquanto estava na jornada, e a viagem no escuro havia consumido muito de sua energia - mais do que ele havia percebido. Estava cansado também, e, terminado o jantar dormiu imediatamente. Estava em paz, sentindo-se seguro e confortável com esta bela casa vermelha envolvendo-o.

Dormiu profunda e calmamente - quase como se já estivesse no lar.



Tarde da noite, enquanto Michael Thomas estava dormindo, uma furiosa, fedorenta e verde criatura percorria a trilha em direção à Casa Vermelha. Deu uma olhada para a casa e soube que Michael Thomas estava lá. A CRIATURA havia esperado e esperado que Michael Thomas surgisse no caminho, mas ele não aparecera.

Enfurecida e queimando por dentro a CRIATURA consumia-se com uma pergunta. Estava confusa! Como Michael Thomas sabia que ela havia esperado por ele? Ele deve ter dado a volta abandonando a trilha e deixand-a para trás! Michael na verdade havia chegado à Casa Vermelha sem usar a estrada! Como? Sabia que os anjos não podiam interferir, portanto não devem ter contado a Michael onde ela estava. Precisava repensar seus planos, agora. Quando passou à frente de Michael, perdeu-o de vista. Deveria, portanto, tornar a segui-lo? Dessa forma, pelo menos, saberia onde Mike estava. Qual o método agora?

Como de hábito, a CRIATURA achou um local nas árvores para ficar de vigília enquanto esperava Mike deixar a Casa Vermelha. Enquanto soubesse onde Mike estava, ficaria contente. Deixou o tempo passar, antecipando o confronto final. Revisou os planos diversas vezes, formulando e reformulando estratégias. Haveria muita energia despendida com truques, mas ela conhecia Michael Thomas muito bem. Sabia como ele pensava e a que ele reagia. Começou praticando as técnicas que seriam necessárias para o plano funcionar. O confronto seria na estrada para a última casa. Seria aí que Michael estaria mais vulnerável. A CRIATURA ficaria esperando novamente. *A fraude seria a chave para enganá-lo*, pensou. Ela teria de fingir, e tomar uma outra forma - algo que poderia sustentar apenas por alguns minutos - mas aqueles minutos seriam suficientes.



Como havia feito nas casas anteriores, Mike acordou e colocou as roupas que estavam no guarda-roupa esperando por ele. As roupas eram limpas, frescas - e vermelhas. Mike lembrou-se novamente das palavras de Orange, que havia lhe dito que não haveriam dejetos humanos associados à sua alimentação nessa jornada. Mike também reparou que sua barba não havia crescido desde o início. Era como se tudo o que estivesse acontecendo ficasse suspenso no tempo de alguma forma, evitando que seu lado físico agisse ou funcionasse. Que lugar aquele!

Mike adorou o delicioso café da manhã da sala adjacente e estava sentado apreciando sua jornada quando ouviu baterem à porta, e Red entrou.

*"Vejo que você está descansado e pronto, Michael Thomas."*

*"Sim, estou, Red."* Michael estava com boa aparência e sentindo-se bem. Ficou encantado novamente com a simpatia do anjo. *"Obrigado pela sua hospitalidade."*

*"Você merece tudo isso, Michael Thomas de Intenção Pura ."* Red sorriu e fez sinal para que ele se levantasse e o seguisse para os aposentos de aprendizagem na Casa dos Relacionamentos. Levou-o para áreas que ele não tinha visto na noite anterior. A casa era realmente diferente das outras. Todo aquele vermelho fez com que Mike se sentisse alerta e cheio de energia. Era uma sensação muito agradável. No final, chegaram a um grande teatro e entraram. A tela era igual à do teatro anterior, e a cadeira estofada estava lá também, só que vermelha. E lá, a cadeira estava muito próxima da tela. Red sabia que esse local poderia causar ansiedade a Michael após a experiência da casa anterior.

*"Não é o que você está pensando, meu amigo,"* disse um Red apaziguador.

*"Obrigado,"* disse um Mike agradecido. *"Você quer que eu vá para o meu lugar?"*

*"Sim."*

Red foi para o fundo da sala com Violet havia feito, e ocupou-se com o equipamento de projeção. Mike tomou seu lugar na cadeira de honra na frente - e o espetáculo começou.

Desta vez não havia som acompanhando a apresentação. Em vez disso, o anjo explicava o que ele estava vendo na tela à sua frente. Red tinha razão. Era revigorante, educativo, iluminado e divertido! Não havia tristezas ou sentimentos introspectivos. Era mais como uma apresentação de imagens, com narração, em vez de cinema.

*"Mike, tudo isso é sobre família,"* Red começou, enquanto na tela apareciam algumas imagens. *"Você já viu na última casa que desempenha vários papéis em seu planeta e que as pessoas ao seu lado, também. Aprendeu também que todos os homens concordam e planejam a direção potencial de suas vidas antes de chegar aqui. Agora é hora de você entender o relacionamento entre os atores. Vamos começar pela identificação da família."*

Mike sentou-se incrédulo quando Red apresentou 27 lindos rostos na tela. Deu nomes que eram grandes e que Mike nunca tinha ouvido antes. Os nomes pareciam de anjos, e Mike pensou, devem ser difíceis de pronunciar. Os nomes eram como Angenon, Aleeilou, Beuriffee, Vereeifon, Kooigre, e aí por diante. Logo depois, Red apresentou um gráfico com a linhagem de cada um. O gráfico começou no alto com nomes da Terra e rostos que Mike reconheceu, e que depois se desmembravam abaixo em outros nomes e rostos que Mike não conhecia. No alto da tela estavam os pais de Mike, amigos da igreja ou da escola, pessoas do seu trabalho e outros que ele mal conhecia. Havia também alguns estranhos. Mike levou algum tempo para identificar cada um. Reconheceu professores que tinham deixado nele uma boa impressão. Viu Henry, o valentão; o seu primeiro grande amor, Carol! Reconheceu também seu amigo John. E lá estava o ladrão

que quase o matou no apartamento! Então ele viu Shirley, a mulher que havia amado e perdido em Los Angeles.

Havia outras imagens também - pessoas que ele não conhecia. Uma em particular chamou sua atenção. Uma mulher maravilhosa com um sorriso lindo. Seu cabelo era vermelho e seus olhos verdes - uma combinação e tanto. Ele sentiu uma energia ao redor desse retrato sem saber por que. A foto seguinte fez o cabelo de Mike arrepiar - era a mulher bêbada que havia jogado seu carro contra o de seus pais naquele dia fatal! Ela havia morrido também, e Mike pensou que ela merecia isso. Por que estava aqui? Veja - seu próprio retrato estava lá, também!

Abaixo da primeira fila de fotos, ligada por linhas como em um organograma funcional, havia mais imagens de pessoas entre linhas horizontais e diretamente relacionadas àquela fileira de fotos cujos rostos Mike havia reconhecido.

*“Cada linha horizontal é a linha de vida, Michael Thomas,”* Red disse enquanto Mike examinava a cena toda. *“São os mesmos atores diversas vezes. Os nomes mudam, e o sexo é diferente, mas são as mesmas entidades - e são a sua família verdadeira. Como um grupo, viajam através do tempo, indefinidamente, alguns indo e vindo, mas todos são da família. Agora é hora de ouvir a história deles.”*

O que aconteceu a seguir foi uma das coisas mais espantosas e revolucionárias que Mike jamais experimentou. Não estava preparado para o que aconteceu naquele teatro vermelho, de assentos vermelhos, e aquele formidável anjo vermelho. Ele ficou transfigurado e sem palavras ao sentar-se na sua grande cadeira estofada de vermelho usando suas roupas encarnadas.

A primeira figura do alto esquerdo da tela de repente aumentou de tamanho e se tornou animada! De repente apareceu o som também, e a que se chamava Shirley, o amor de Mike tomou vida na tela! Depois saiu da tela para a realidade de Mike e ficou no chão à sua frente. Ela era de verdade - não mais parte de um filme ou de um retrato. Chamou Mike pelo nome e começou sua história literalmente à sua frente como um objeto perfeitamente tangível.

*“Michael Thomas, eu sou Reenuel do Quinto Quadrilátero. Sou da sua família e o amo ternamente! Sou Shirley, como me conheceu nessa vida. Antes fui Fred, seu irmão no século anterior e antes de ser Fred, fui Cynthia, sua mulher. Michael Thomas de Intenção Pura, nós temos um contrato, e a energia disso é chamada carma. Nós planejamos juntos encontrarmo-nos novamente nessa vida e o fizemos. Você e eu completamos algo que ambos começamos séculos atrás e o fizemos bem. Nós concordamos em gerar sentimentos em você que o trariam a essa encruzilhada na vida. É o meu presente para você, e o seu para mim. Nós o fizemos juntos!”*

Mike estava boquiaberto. Ela não era uma imagem na tela. Ela era real! Ele estava ouvindo uma entidade familiar lhe dizendo que era Shirley - e antes disso tinha sido alguém que ele conhecia... e antes disso ... e assim por diante. Que apresentação adorável. Cada palavra era colocada com sinceridade e propósito. Cada explicação parecia completa e elucidativa. Que história! Que

lugar! Mike não sabia se Shirley podia ouvi-lo enquanto estava ali, mas aquela forma indubitavelmente sólida pediu que ele falasse.

*“Obrigado, querida Shirley!”* Mike curvou-se em sinal de apreço a quem ele conhecera e amara. Isso deu uma perspectiva inteiramente nova ao seu relacionamento; ela parecia-se mais com a melhor amiga do que com a mulher que havia arruinado sua vida. Shirley desapareceu gradualmente do espaço que havia ocupado à sua frente.

A imagem seguinte apareceu à sua frente e relatou uma história de amor, intriga e relacionamentos complexos. Era o professor favorito de Mike na faculdade, Mr. Burroughs. Ele explicou que estivera na vida de Mike diversas vezes, como diferentes pessoas. Desta vez era apenas para ajudar Mike durante sua educação, o que havia feito. A parte de Mike era óbvia, também. Na verdade eles se ajudaram de diversas outras formas que Mike não conhecia. Tinham um contrato também, e a energia que ele aprendera chamar carma, ainda assim era muito sutil. Mike o saudou e a imagem de Mr. Burroughs foi sumindo, assim como a anterior.

De repente, imensa como a vida, ele viu a imagem de seu pai. Mike não ficou triste - seu pai estava vivo! A imagem de seu pai desceu da tela e tomou seu lugar como um ser vivente diante de Mike. Começou sua narrativa e Mike escutou com muita alegria.

*“Michael Thomas, eu não sou quem você está pensando.”* A entidade era gentil, e não tinha exatamente as feições do pai de Mike. E continuou, *“Eu sou Anneehu do Quadrilátero Cinco, e sou sua verdadeira família. A face que você vê é a do seu pai, e eu desempenhei meu papel na vida exatamente como havia planejado com você e sua mãe antes de irmos para a Terra. Tudo o que aconteceu foi apropriado e nós fomos embora cedo para que pudéssemos realizar muito mais em outras áreas espirituais. Ao mesmo tempo em que o deixamos para realizar nosso próprio trabalho, facilitamos seu maior presente, Michael. Nossa passagem foi o catalisador para sua iluminação. Entramos na sua vida com a pesada lição cármica da morte, Michael, e fizemos tudo perfeitamente. Você está sentado aqui por causa disso, e nós o amamos ternamente por sua jornada - e o fato de que agora você reconhece o presente que lhe foi dado.”*

Mike sentiu ardentemente que esta entidade estava viva e conversando com ele pessoalmente. Ele memorizou o nome Anneehu. Queria aquele som para se lembrar dele de agora em diante. Como poderia haver tristeza sobre a morte de seu pai quando a verdade estava parada à sua frente? As palavras *maior presente* soavam no ouvido de Michael enquanto a entidade que havia sido seu pai continuava. Ele contou sobre as guerras em que haviam lutado juntos, dos irmãos que tinham sido - e, sim, mesmo irmãs - há muito tempo atrás em continentes que não existiam mais na Terra.

Finalmente, o pai de Mike terminou. Ele sorriu e desapareceu como os outros. Mike estava emocionado, mas não triste ou pensativo. Era excitante! Ele falou para a imagem de seu pai enquanto ela desaparecia.

*“Pai, eu sou grato pelo presente.”* Mike sabia que isso era absolutamente verdadeiro, e curvou a cabeça em sinal de respeito enquanto falava.

Sua mãe era a próxima, e Mike ficou grudado ao assento com a boca aberta, escutando sua história da lição cármica com ele e os outros em sua vida.

*"Eu sou Eleeuin, também do Quadrilátero Cinco. Amo você profundamente e tive diversas faces em seu passado."* Ela continuou a explicar os papéis que havia desempenhado em uma vida após a outra. Ela tinha até matado Mike uma vez quando ambos eram mulheres - irmãs! Ela contou da energia que havia criado das ações de uma vida para a outra, e como isso formulou as lições de interação para a vida seguinte. Ela não provocou emoção nem criou nenhum tipo de melancolia em sua alma. Ela foi eficiente e maravilhosa em sua apresentação. Ela era real. Estava viva! Quando sua mãe começou a desaparecer, Mike conversou com ela também.

*"Obrigado pelo seu presente também, Elleeuin."* Mike sentiu que era apropriado lembrar pelo menos o nome de seus pais. Lembrar-se dos nomes todos estava além da sua capacidade, mas ele colocou esses dois nomes em sua memória para sempre.

Um por um os rostos foram surgindo como pessoas de verdade à frente de Mike. Eles faziam sua apresentação e falavam do grande amor que nutriam por Michael Thomas. Eles falaram muito sobre a família - todos eram daquele estranho lugar chamado Quadrilátero Cinco - o que quer que isso fosse.

Houve tempo apenas para 9 dos 27 contarem sua história aquele dia, e as luzes se apagaram. Mike sentou-se em silêncio, verificando que mais uma vez a hora do almoço havia passado sem que ele percebesse. Red apareceu no fundo do aposento e olhou para Mike.

*"Cansado?"*

*"Não - exultante!"* foi a resposta de Mike. *"Precisamos parar?"* Red riu bastante e fez um gesto para Mike levantar-se e acompanhá-lo para a sala de jantar.

*"Teremos mais dois dias assim, Michael Thomas. Haverá tempo para a maior parte da família falar."* Mike tinha um milhão de perguntas enquanto era levado para a sala de jantar.

*"Red, você poderia ficar para o jantar? Quero dizer - eu sei que você não come, mas gostaria de fazer algumas perguntas."*

*"Sim, claro."* Red estava encantado. Mike pensou que ele provavelmente tinha outras coisas a fazer, não imaginando que Red estava à inteira disposição de Mike e das outras pessoas que estavam na trilha naquele momento.

Entraram na sala de jantar onde dois lugares estavam arrumados. Mike olhou para a mesa interrogativamente.

*"Quem vem jantar conosco?"*

*"Achei que você tinha me convidado,"* replicou Red com a resposta na ponta da língua.

*"Mas você não come!"*

*"Quem disse isso?"* Red estava se divertindo, ao sentar-se do lado oposto de Mike e servir-se de um refrescante suco de frutas. Mike continuava confuso.

*"Eu nunca - quero dizer - nenhum dos outros anjos comia. Eu pensei -"* Red interrompeu Mike.

*“Michael, anjos não precisam comer, mas eu estou acompanhando você nessa necessidade humana por que é agradável para você ter uma companhia que também está se alimentando. Certo?”*

*“Correto.”* Mike não podia discutir essa questão. Já há muito tempo não se sentava com alguém para uma refeição a dois. A última vez que isso quase aconteceu foi quando Green ficou observando-o enquanto comia. Ao menos tinha tido companhia. Red era engraçado! Ele talvez fosse o mais humano de todos os anjos.

*“Sinto-me honrado que você pense assim,”* replicou Red, mastigando seu pão, lendo os pensamentos de Mike. Ele comeu sua refeição aos poucos, parando sempre para fazer perguntas.

*“Red, o que acabou de acontecer foi real? Quero dizer, quando eles estavam conversando comigo - aquilo foi algum novo tipo de técnica de projeção que eu não conhecia ainda?”* Red riu novamente, limpando seu queixo com um guardanapo.

*“Por que os humanos querem tão desesperadamente partilhar a realidade com a ilusão? Mesmo nas vezes quando a verdade é apresentada, os humanos a negam como sendo um truque. Jamais entenderei isso.”*

*“E então?”* Mike perguntou.

*“Absolutamente real,”* replicou Red. *“Mais real do que sua própria realidade na Terra, Michael. Eles estão aqui em pessoa para você nessa casa.”*

Mike não entendia aquilo completamente, mas continuou a fazer perguntas.

*“Red, todos aqueles nomes de som estranho - notei que minha imagem não tinha um - apenas aquela escrita estranha que eu já havia visto antes.”*

*“Você tem um nome, Michael, mas ele está escondido por enquanto. Se for apropriado, alguma dia você poderá aprendê-lo, no mínimo a parte que você pode pronunciar - mas isso não impede a sua iluminação. Afinal de contas, você não sabe meu nome e isso não o impediu de apreciar sua estada aqui.”* Red comeu outro pedaço.

Michael não havia considerado o fato de que não sabia o nome dos anjos que ele havia encontrado nas diversas casas. Ele os chamava apenas pelas suas cores. Era mais fácil para todos e o haviam encorajado assim.

*“Red, qual é o seu verdadeiro nome?”* Mike estava realmente interessado. Ele comeu mais um pouco de salada enquanto esperava Red responder.

*“Você faz uma suposição de que um nome é um som, Michael.”*

Mike notou que Red era ruim de apetite. Podia-se perceber que esta era a primeira vez que comia. Os alimentos caíam de sua boca em cima do prato. Ele já tinha usado quatro guardanapos e tentava ao máximo imitar as maneiras e etiqueta dos humanos. Era realmente muito engraçado, mas Mike estava tão interessado em saber as respostas que nem reagiu ao fato. Mais tarde, ele iria rir um bocado, mas não às custas de Red. Depois de limpar sua boca novamente, Red continuou.

*“Todas os nomes das entidades do Universo são energia, incluindo o seu e o meu. Eles têm cor, som, vibração - até intenção! Eles não podem ser pronunciados como um som como os nomes terrestres de vocês podem. Mesmo os*

*nomes escritos e falados que ouviu hoje são apenas uma porção da energia atual do nome completo da entidade, eles são enunciados da melhor forma possível, somente para você. Quando seres espirituais saúdam uns aos outros, eles podem “ver” os nomes. Cada entidade carrega sua inteira linhagem e todos os seus feitos que percebemos como cores e vibrações dentro de seu Merkabah - o veículo de um corpo angélico. Sendo interdimensional é muito mais complexo do que você possa entender nesse momento, Michael.”*

*“Red,” Mike começou, querendo saber mais, “hoje no teatro, por que algumas das imagens na fileira de cima sumiram quando era a vez de apresentarem suas histórias?”* Mike estava especialmente curioso sobre a imagem da mulher ruiva cuja energia o havia cativado mais cedo. Ela havia aparecido no topo da fila mas depois havia sumido.

*“São seres humanos que você ainda não conheceu, Michael.”* Red tomou um gole e sem sucesso tentou evitar que a bebida escorresse pelo canto de sua boca. Novamente o guardanapo foi usado - o sétimo!

*“Então esses que eu não conheço - eles não contam?”*

*“Contratos não preenchidos normalmente não são mostrados aqui, Michael. Você não se relacionou com nenhum deles, uma vez que ainda não os encontrou em sua vida. Aqueles que se apresentaram para você são os membros da família com quem você já se encontrou.”*

Mike sentou-se por um instante e refletiu sobre algo que não lhe ocorrera. Ficou pensando sobre o fato de sua jornada nessa terra das sete casas ser tão oportuna. Se tivesse ficado em Los Angeles, obviamente teria interagido com algumas pessoas que tinham planos espirituais de encontrá-lo. Será que havia interrompido algum tipo de plano cósmico? Quais seriam as conseqüências? Red estava “ouvindo” e respondeu à pergunta que ele não havia feito.

*“Michael, escute-me. Nem tudo que você vê é compreensível em três dimensões. Sua mente não é igual à de Deus aqui. Você não pode saber tudo o que nós sabemos. Ainda é um ser humano e é muito amado por ser apenas isto. Há mais coisas acontecendo aqui do que as que você sabe. Você optou por viajar fora da trilha e foi honrado por isto. Nada do que você escolheu fazer foi inapropriado. Nós não estaríamos ajudando dessa maneira, se sua presença aqui não fosse abençoada.”*

Mike nunca havia pensado na sua escolha de estar na trilha como uma coisa abençoada. Parecia mais uma fuga da depressão e tristeza da sua vida. Ele estava treinando em ir para o lar, e por alguma razão era honrado e abençoado por esses seres angélicos. Red tinha razão. Ele não via todo o cenário.

*“Será que algum dia eu entenderei?”*

*“Quando você estiver em frente à porta do lar e a abrir, você entenderá.”*

O anjo levantou-se graciosamente e se desculpou. Depois que a porta se fechou, Mike levantou-se e deu a volta na mesa até a cadeira onde Red estivera comendo. Parecia que uma criança de três anos de idade estivera ali! Farelhos, suco de frutas e pedaços de comida estavam espalhados por todo lado. Mike caiu na gargalhada.

*“Eu amo você, Red!”* exclamou. Ele deu-se conta de como Red tinha sido atencioso em oferecer-se para jantar com ele. Pelo menos havia tentado. Acho

que existem coisas que nem os anjos podem fazer, pensou. *Imaginou que se existem coisas que os anjos não conseguem fazer, e os anjos são parte de um todo, será que existem coisas que nem Deus pode fazer?* Ouviu a resposta em sua mente imediatamente. Era a voz de Violet!

*“Sim, Deus não pode mentir. Deus não pode odiar, Deus não pode tomar decisões imparciais fora do contexto do amor. Essa é a essência e finalidade de suas lições na Terra, só assim Deus pode experimentar a imparcialidade.”*

Uau! Mike sabia que algo profundo havia sido comunicado, mas não entendeu nada. *Talvez, com o tempo, até isso faça sentido*, pensou. Era bom ouvir a voz de Violet novamente. Que lugar aquele!

Mike dormiu, mas os dois nomes angélicos Annehu e Eleeuin ficaram aparecendo à sua frente, junto com cores vivas e padrões geométricos. Era tudo maravilhoso! Apesar do espetáculo de luzes, dormiu bem.



No dia seguinte mal podia esperar para começar o treinamento. Engoliu o café da manhã e seguiu Red para o teatro. Literalmente pulou sobre a grande cadeira acolchoada e esperou mais apresentações e palavras esclarecedoras dessa sua nova família. Agora era a vez de alguns que não foram tão amigáveis se apresentarem. Ainda assim, tudo parecia muito correto.

O valentão Henry veio e ficou parado à sua frente, contando a Mike sobre o contrato entre eles e o peso de sua origem. Mike e Henry foram marujos em um navio num passado distante, e a interação de suas vidas naquele tempo havia ditado lições a serem aprendidas juntas, dessa vez. Era tudo tão fascinante, e, de alguma forma, fazia sentido. Ele e Mike eram parceiros em uma dança de energia que estava sendo executada. Henry foi desaparecendo aos poucos e Mike agradeceu-lhe por ter desempenhado tão bem o seu papel.

A seguir, a mulher que havia matado seus pais com o carro falou. Ela teve prazer em sua explanação. Chamou a si mesma de “agente catalisador da conclusão” - mais papo espiritual que Mike ainda não entendia. Era como se ela tivesse um encontro marcado com os pais de Mike na escura estrada da fazenda naquela noite, e tivesse chegado bem no horário. Ela contou da sessão de planejamento, e como todas as entidades haviam batido palmas de júbilo quando tudo terminou. A morte não tinha a mesma energia, para aqueles do outro lado do véu. Era quase como uma peça teatral!

A mulher jamais se desculpou pelo que havia feito. Ela não precisava, na verdade, pois estava tudo em perfeita ordem. Não havia mais julgamento da parte de Mike. E ele de fato expressou isso.

*“Obrigado por seu presente, precioso ser.”* E Mike era sincero.

A procissão da origem da família estava completa por aquele dia, e Mike novamente levantou-se e foi jantar. Mais nove haviam contado suas histórias e suas linhagens. Dessa vez ele não convidou Red para jantar, mas sim para ficar lá enquanto jantava. Tinha mais perguntas a fazer e não queria se distrair com comida voando e líquidos espirrando.

*“Red, muitos desses seres ainda estão vivos na Terra. Como eles podem ficar à minha frente dessa forma e contar suas histórias?”*

*“Novamente, Michael Thomas, você está usando sua experiência humana em vez de entender a realidade do lar. O ‘verdadeiro Michael Thomas’ pode estar em diversos lugares. O ‘pedaço de Deus’ que é a parte mais elevada de nossa alma não está totalmente presente quando você anda pela Terra, mas está em algum outro lugar fazendo outras coisas - tais como fazendo outros planos para potenciais de energia com a família, agora que você mudou sua trilha.”* Red sorria enquanto deixava Michael assimilar o sentido de tudo o que havia acabado de dizer.

*“Novos planos?”*

*“Sim,”* respondeu Red.

Mike estava perplexo. Tudo estava começando a se encaixar. As sessões de planejamento ocorreram não apenas no princípio, antes que ele chegasse aqui, mas novos planos, devido às escolhas de iluminação que havia feito, estavam sendo executadas mesmo agora, usando uma parte sua que ele nem conhecia!

*“Então isso me faz um tipo de personalidade múltipla?”*

*“Michael, feche os olhos.”* Red estava dando uma aula a Mike. *“Concentre-se. Lembre-se dos eventos do dia. Imagine-se de volta ao teatro.”* Mike assim fez. Red continuou, *“Agora, onde você está?”*

*“No teatro,”* respondeu Mike.

*“Achei que você estivesse aqui jantando.”*

Mike abriu os olhos e olhou para Red com cara de bravo. *“Espere um minuto, isso é apenas minha imaginação. Isso não conta, é como um sonho. Meu corpo verdadeiro está aqui. Meu pensamento é que está no teatro.”*

*“Está bem, qual é o real - seu corpo ou seu pensamento?”* Red perguntou.

*“Meu corpo - eu acho,”* respondeu Mike com incerteza. Red não disse nada. Em vez disso moveu-se para frente e deu a Mike algo em que pensar.

*“Mike, a noite passada...”* Red fez uma pausa, *“...você se encontrou com seus pais novamente, como sabe. Dessa vez eles mostraram a você sua verdadeira energia, e você os chamou pelos seus nomes reais. Você viajou para diversos lugares com eles e divertiu-se bastante.”* Mike parou de comer.

*“Quer dizer que era de verdade?”*

*“Sim.”*

*“Mas eu estava dormindo - sonhando!”*

*“Seu lado humano não permite que você entenda a realidade do Espírito, Michael. Sua consciência é a verdadeira realidade. A parte física é apenas temporária. Sua estrutura celular, apesar de ser um recipiente sagrado em si mesmo, é apenas um lugar onde o Espírito de sua consciência reside, e você pode levar o Espírito para onde quiser. Portanto, onde seu pensamento está, sua realidade também estará. acredite-me, é realmente assim.”* Red sorriu.

*“Posso deixar o meu corpo?”* Mike estava confuso.

*“Você faz isso o tempo todo, Michael!”* Red estava encantado. *“Isso coloca você em dois lugares ao mesmo tempo, como diz. Não é tão diferente como pensa! Desde que se lembre de voltar para sua embalagem humana, isso é*

*apropriado. Você deve carregar sua consciência dentro desse recipiente enquanto estiver na Terra, mas mesmo assim pode viajar”.*

*“Você disse que havia uma parte de mim que não estava aqui?”*

*“Sim.”* Red sabia qual seria a próxima pergunta.

*“Onde ela está?”* Mike perguntou. Red levantou-se da cadeira e dirigiu-se para a porta a fim de deixar Mike descansar aquela noite. Virou-se para responder a última pergunta.

*“Está no mais sagrado de todos os lugares. Está com todos os outros. Está no templo da física. Está com Deus.”* Red saiu.

Mike estava ouvindo todos os tipos de informação e não podia decifrar nenhuma delas. *O templo da física? O que seria isso? Soava como um projeto científico da igreja, ou um filme com Harrison Ford. Qual seria o seu significado?* Parecia que cada resposta a uma pergunta gerava mais perguntas.

Mike retirou-se. Um pouco antes de dormir, lembrou-se do que Red havia dito sobre seus sonhos como sendo sua verdadeira realidade. Será que ele tinha realmente viajado para algum lugar com sua família na noite passada? Se ele viajara, por que não se lembrava claramente? Era tudo tão novo - tão surpreendente. Mike ainda estava pensando sobre isso quando adormeceu e entrou naquele estado que deixava sua mente humana confusa sobre o que estava realmente acontecendo. Aí, então, ele viajou novamente para seu lugar favorito - um que ele havia visitado tantas vezes enquanto estava dormindo - onde o amor encontra a realidade, a as famílias se reúnem para conversar de coisas passadas, presentes e futuras - onde as leis da física são aparentemente violadas, mas na verdade são criadas. Ele não se lembraria de nada disso depois.



Era o último dia na Casa Vermelha. No teatro, apenas alguns seres astrais vieram se apresentar. No mínimo cinco não apareceram por não terem participado da vida de Mike até então. Ele encontrou-se com a professora da faculdade, com o ladrão que aparentemente havia começado tudo isso com sua ação no apartamento. Tudo parecia ter acontecido há muito tempo.

Mike ouviu a todos eles. Honrou o fato de que eram da família e estavam conectados de várias formas em sua vida atual e passada. Quando terminaram, Mike tinha uma visão geral que quase nenhum ser humano jamais possuiu. Ele tinha uma idéia muito mais iluminada a respeito do que realmente é a vida. Novamente, lamentou o fato de não poder levar tudo isso de volta a Los Angeles ou de não saber de tudo antes de começar sua viagem.

Se tivesse entendido os contratos e a energia cármica, teria tido serenidade e compreendido melhor até mesmo as experiências mais difíceis! Essa compreensão teria ajudado Mike a ser o melhor ser humano que havia andado sobre o planeta. Talvez essas coisas jamais deversem ser conhecidas pelos homens na Terra. Talvez essa fosse a lição sobre a qual ouvira tantos comentários. Era quase como estar no escuro e ver que poderia ter descoberto a

luz. Era um quebra cabeças gigante, mas Mike era grato por essa jornada de aprendizado tão iluminadora.

Naquela noite, gastou algum tempo em cerimônia com seu corpo, como Green o havia ensinado. Ele sentiu outra mudança acontecendo e a tratou exatamente como Green lhe havia mostrado. A mudança passou em algumas horas e Mike sabia perfeitamente que havia se graduado em outro nível, onde a biologia havia se misturado com o espírito de alguma forma. Parecia que a aceitação de Mike sobre o que havia aprendido nas diferentes casas havia causado uma reação fisiológica em suas células. Então, ele lembrou-se novamente de que Green havia dito algo sobre como esse espírito real era levado a cada célula. Fazia sentido.

Dormiu bem novamente, esquecido de suas viagens astrais e encontros com sua família, e acordou renovado. Após o café, colocou sua veste completa com a espada, escudo e armadura, saindo para encontrar Red. Ele estava lá, pronto para acompanhar Michael até a porta da casa. Quando viu Mike se aproximar, Red ficou obviamente emocionado.

*“Michael Thomas de Intenção Pura. Você mudou.”*

*“Eu sei”.* Mike estava tímido sobre a cerimônia e a mudança que havia experimentado na noite anterior. *“Como você sabe disso, Red? Como pode um anjo dizer que um ser humano mudou de vibração?”* Red olhou-o com uma expressão de espanto.

*“Suas cores o dizem,”* disse suavemente. *“Jamais um ser humano mudou tanto, tão depressa, Michael. Você é um ser único de sua espécie neste lugar. Você conseguiu captar tudo e entender rapidamente o que havia sido colocado diante de você. É realmente um ser humano especial!”* Red virou-se e levou-o de volta pelos corredores até a pequena porta da casa vermelha. Mike saiu em direção à luz do sol e começou a colocar seus sapatos, que achou no mesmo lugar onde os havia deixado. Não havia entendido sobre as cores, mas não tinha importância.

*“Jamais vou esquecer este lugar, meu amigo escarlata, aqui encontrei minha família pela primeira vez.”*

Red sorriu. Ele sabia a verdade. Michael havia encontrado sua família verdadeira pela primeira vez como Michael Thomas, o homem. Agora ele realmente a conhecia bem.

*“Michael Thomas, você ainda vai ter muitas surpresas nas duas casas para onde vai. Sua nova vibração vai tornar tudo ainda mais intenso. Você está preparado para isso?”* Mike achou aquilo agourento.

*“Existe algum problema à frente, Red?”* Ele estava preocupado.

*“Surgirão alguns desafios físicos, espirituais e também para o coração humano, antes que você chegue até a porta do lar.”* Red respondeu seriamente. *“Esses talvez sejam os maiores com que você já se deparou até agora nessa terra. Alguns vão questionar essa trilha e a sua realidade. Alguns irão surpreendê-lo pelo seu escopo. Alguns irão até amedrontá-lo.”*

Mike empertigou-se ao ouvir aquilo. Sabia que algum tipo de teste estava à frente. Como antes, estava resoluto. Não tinha chegado até esse ponto para recuar.

*“Entendi, estou pronto.”*

*“Realmente está, meu amigo humano.”* Red continuou a olhar para Mike como se nunca o tivesse visto antes. *“Eu tenho uma pergunta,”* disse. *“Você vai ouvir esta manhã e depois só mais duas vezes. A última vez será a mais importante.”*

*Finalmente!* pensou Mike, feliz de que algum anjo estivesse lhe dando alguma informação sobre o motivo dessa pergunta estar sendo feita em cada casa. Devia ter algo a ver com a sétima casa e o que iria encontrar lá.

*“Estou pronto para a pergunta, Red.”* Mike conhecia a pergunta, mas queria dar-lhe a honra de fazê-la. O anjo podia ver que o humano estava deixando que ele desfrutasse desse momento, e apreciava isso.

*“Michael Thomas de Intenção Pura, você ama a Deus?”*

*“Como você ama, e todos os outros - sim, eu amo a Deus.”* Mike deu um passo para a frente e fez uma coisa que não havia feito antes. Abraçou Red! O grande anjo vermelho era enorme para se colocar os braços em volta, mas ele fez o melhor que pôde. Red rapidamente aceitou esse adeus físico e agachou-se para permitir que Mike o abraçasse em suas vestes vermelhas.

*“Existe significado em tudo isso, Michael,”* disse ao afastar-se. *“Como Green e Violet lhe disseram, você é o primeiro a ter a vibração que poderia permitir que um ser humano tocasse um anjo.”* Red estava emocionado. *“Nós nunca abraçamos humanos fisicamente no passado. Eu sempre me lembrarei dessa vez.”*

Mike agradeceu o cumprimento e desceu pela trilha da casa até a estrada. Ele tinha uma escolha - usar a estrada ou não. Sim, desta vez usaria a estrada para a casa seguinte, que já sabia que era branca. Mike voltou-se mais uma vez e acenou um adeus para Red. O anjo ficou no pórtico olhando-o afastar-se até sumir de vista. Ele se maravilhava com o progresso de Mike. Estava orgulhoso de que os presentes e as armas estivessem tão sintonizados com esse ser humano. Isso nunca tinha acontecido de uma forma tão completa.

Demorou apenas alguns minutos até a ameaça da repugnante entidade verde com o fedor da morte aparecer atrás das árvores e começar a seguir o humano até a casa seguinte. A CRIATURA não deixou pegadas ao mover-se pela margem da estrada. Passou muito perto de Red e olhou para ele com dois olhos ferozes. Red, pela primeira vez, falou com a aparição.

*“Fantasma, você não tem nenhuma chance.”* Com isso, deu uma volta e desapareceu dentro da casa da sua cor.